



RELATÓRIO & CONTAS 2024

Lynx Asset Managers – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 507 929 934

Sede: Rua Laura Alves 12, 4º andar, 1050-138 Lisboa, Portugal

Capital Social: 1 050 000,00 euros

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

ÓRGÃOS E CORPOS SOCIAIS

INTRODUÇÃO

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADOS

EVOLUÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E ATIVIDADE DE GESTÃO DE QII

ATIVIDADE DE CAPITAL DE RISCO E DE GESTÃO DE OICR

ATIVIDADE DE GESTÃO DE OICVM E CARTEIRAS

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS

GESTÃO DE RISCO

PRINCIPAIS INDICADORES DA SOCIEDADE

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

ESTRUTURA E PRÁTICAS DO GOVERNO SOCIETÁRIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DO RENDIMENTO INTEGRAL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

ANEXOS

NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE GESTÃO

ÓRGÃOS E CORPOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Frederico Lima de Castro | Presidente

Pedro Maria da Câmara Pina de Sousa Mendes | Vogal

António Carlos Moreira Aranha Hurtado de Mendonça | Vogal

Guilherme Luís Cabral da Câmara Borba* | Vogal

Vítor Manuel Francisco | Vogal

João de Deus Vieira Paisana Salvador Pinheiro | Vogal

Vasco do Carmo Viana Rebelo de Andrade | Administrador Não-Executivo

* em representação da E.P.S. Unipessoal, Lda

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Correia de Oliveira Noronha e Andrade | Presidente

Cláudia Aline Rodrigues Loureiro Pereira Ferrelira de Nóbrega | Secretária

CONSELHO FISCAL

Ana Maria Celestino Alberto dos Santos Costa Pereira | Presidente

Pedro Manuel de Moraes Sarmiento Pinto Gonçalves | Vogal

João Lancaster de Freitas Fazes Vital | Vogal

INTRODUÇÃO

O Conselho de Administração da LYNX ASSET MANAGERS SGOIC, S.A. (doravante designada "LYNX" ou "Sociedade"), apresenta o seu Relatório de Gestão referente ao exercício de 2024, em conformidade com o Código das Sociedades Comerciais e demais legislação aplicável às SGOIC.

Este Relatório tem início com uma síntese do contexto macroeconómico e da evolução dos mercados ao longo de 2024, enquadrando os fatores externos com impacto na atividade da Sociedade. Seguidamente, são destacados os principais desenvolvimentos e acontecimentos ocorridos durante o exercício, culminando com uma reflexão sobre as perspetivas e prioridades estratégicas para 2025.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADOS

A economia global não deu sinais de abrandamento significativo em 2024, apresentando um crescimento similar ao de 2023. Ainda assim, a inflação manteve a trajetória de queda gradual, embora terminasse o ano acima da referência de 2% dos principais bancos centrais dos países desenvolvidos. Num contexto de atividade económica global ainda em expansão, o menor ritmo de convergência da inflação para a meta, na maior parte dos países, atrasou a implementação de políticas monetárias mais expansionistas, em especial nos EUA.

No relatório mais recente World Economic Outlook – January 2025, o FMI antecipa que o crescimento global tenha sido de 3,2% em 2024, apresentando apenas uma ligeira redução de 0,1 p.p. face ao ano anterior. Para este número contribuíram as revisões em alta das previsões para os Estados Unidos, cuja atividade económica não deu sinais de abrandar, e que deverá crescer 2,8%, assente num mercado de trabalho que continua a evidenciar dinamismo. Este desempenho fica muito acima das economias europeias, especialmente no conjunto da Zona Euro, que terá crescido apenas 0,8%. Paralelamente, as economias emergentes, especialmente as do continente asiático, continuam a mostrar dinamismo, e os últimos dados recolhidos na China evidenciam que esta economia terá crescido 5,0% em 2024, após a aceleração da atividade no quarto trimestre, em contraste com os dois trimestres anteriores, que espelharam ainda algumas das vulnerabilidades, nomeadamente a crise no setor imobiliário.

Em relação à inflação, o FMI prevê, a nível global, a continuação do movimento de queda, dos 5,8% verificados em 2024, para valores de 4,3% em 2025, e 3,6% em 2026. Todavia, no que se refere aos países desenvolvidos, o FMI e algumas instituições financeiras influentes, como o banco JP Morgan e a Morgan Stanley, antecipam que, ao longo do ano

de 2025, a inflação venha finalmente a estabilizar em torno dos 2%, criando mais espaço de manobra para que as autoridades monetárias retomem o ciclo de cortes nas taxas de juro direcionadas. Contudo, a persistência da subida dos preços dos serviços, particularmente nos EUA, mas também na Zona Euro, a repercutirem os movimentos mais recentes nos salários, que refletem, com algum atraso, embora a um ritmo tendencialmente mais moderado, a tentativa de reposição do poder de compra, dada a escassez de mão de obra, face aos níveis de inflação mais elevados do passado recente, poderá reduzir a velocidade de declínio da inflação.

Crescimento PIB Real (%)	2023	2024 (e)	Projeções	
			2025	2026
Estados Unidos	2,9	2,8	2,7	2,1
Zona Euro	0,4	0,8	1,0	1,4
Ásia e Pacífico	5,7	5,2	5,1	5,1
América Latina & Caraíbas	2,4	2,4	2,5	2,7
Economias Desenvolvidas	2,7	2,7	2,9	2,8
Economias Emergentes	4,4	4,2	4,2	4,5
Mundo	3,3	3,2	3,3	3,3

(e) Estimativas de crescimento PIB (Indicador ISTAT)

Devo reforçar se, no entanto, que a desfez o consenso das projeções do FMI, o contexto internacional tem conhecido, de forma crescente, uma dinâmica que não era antecipada, e que poderá ter efeitos profundos e levar a um "novo normal", e que está já a conciliar o presente e, sobretudo, a amplificar as incertezas no futuro. Isto, dadas as expectativas criadas quanto ao alcance e às consequências práticas decorrentes de algumas das decisões, que a nova administração americana tem vindo a tomar, desde que tomou posse, e que o próprio presidente referiu como tendo "...only got started...".

A imprevisibilidade da política comercial, com a imposição de direitos aduaneiros sobre os principais parceiros comerciais recentemente anunciadas, são suscetíveis de desencadear um aumento acentuado dos preços de importação para todos os fabricantes que importam produtos intermédios, bem como para todos os retalhistas que vendem produtos importados, pondo em risco a convergência da inflação e aumentando o risco de uma escalada na guerra comercial.

A China, também diretamente visada pelo agravamento das tarifas americanas, já retaliou, tendo imposto também tarifas a importações de produtos alimentares provenientes dos EUA. Durante o recente congresso do partido comunista da China, o 1º ministro Li Qiang afirmou que, apesar dos desafios e esforços necessários para cumprir o objetivo, a China mantém a projeção de um crescimento económico de 5% para 2025.

A ordem geopolítica internacional que vigora desde a queda do muro de Berlim e que se vê agora comprometida pela reformulação da política internacional por parte da nova administração americana, com a eventual aproximação dos EUA à Rússia, incluindo a reavaliação dos propósitos da NATO, coloca desafios perante o novo quadro que se

desenha, pelo que não é de excluir um reposicionamento dos vários países, que inclui novas alianças, para responder à quebra da ordem vigente.

Após a recente vitória eleitoral, o chanceler indigitado da Alemanha, Friedrich Merz, da CDU/CSU reconheceu já a nova realidade, dizendo que a sua prioridade é de progressivamente fortalecer a Europa, para alcançar maior independência dos EUA. Em conjunto com o SPD, com o qual deverá formar coligação para o novo governo, acordaram em flexibilizar a regra de “travão” da dívida pública em vigor, para acomodar aumentos da despesa com defesa acima de 1% do PIB. Mais importante, decidiram o lançamento de um fundo de infraestruturas, no montante de 500 mil milhões de euros, que irá financiar o investimento em infraestruturas, de forma a aumentar a competitividade, para aproximar o bloco europeu dos EUA e da China.

Inflação (IHPC) (%)	2023	2024 (e)	Projeções	
			2025	2026
Estados Unidos	4,1	3,0	1,9	2,1
Zona Euro	5,4	2,4	2,0	2,0
Ásia e Pacífico	4,9	4,4	3,8	3,4
América Latina & Caraíbas	14,8	16,8	8,5	5,7
Economias Desenvolvidas	4,6	2,6	2,0	2,0
Economias Emergentes	8,1	7,9	5,9	4,7
Mundo	6,7	5,8	4,3	3,6

(e) - estimativa; Fonte: FOM (dados em %/ano)

Também a Comissão Europeia já reagiu e apresentou um plano de 800 mil milhões de euros de reforço da despesa pública com defesa, que inclui a flexibilização das regras de dívida dos países membros. O investimento adicional, a concretizar-se, terá um efeito multiplicador da indústria da defesa para outros setores, como a cibersegurança, bens industriais, redes elétricas, produção de energia e demais infraestruturas, abrangendo a potencia reconstrução da Ucrânia, com efeitos claros na revitalização da atividade na Europa.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, mesmo após o forte aumento dos custos de financiamento em 2022 e 2023, o PIB terá, de acordo com o FMI, acelerado o crescimento em 2024 para 2,8%, após o crescimento de 2,5% do ano anterior. A inflação continua a trajetória de convergência, com o valor de 3,0% em 2024, e com a expectativa de atingir a meta em 2025, estabilizando em torno de 2,0%, em parte devido à descida dos preços da energia, à reversão dos fatores adversos da pandemia e ao crescimento da produtividade do trabalho. Contudo, estas previsões incorporam um grau maior de incerteza, conforme desenvolvido acima. O consumo privado tem sido impulsionado pelo aumento dos salários reais, enquanto o consumo público tem crescido, especialmente entre os governos estaduais, que se encontram em posições fiscais robustas, devido a receitas tributárias resilientes e aos auxílios federais distribuídos durante a pandemia.

Um dos principais mecanismos usados pela FED para o controle da inflação é a taxa de juro *Federal Funds Effective Rate*, que registou um aumento de 100 pontos base em 2023, tendo estabilizado em 5,33% e só iniciando uma reversão no terceiro trimestre de 2024, com o valor de dezembro a ficar em 4,33%.

Neste sentido, a FED americana manteve as taxas de juro diretores em 4,25% - 4,5%, na última reunião, em janeiro, interrompendo assim o ciclo de descidas iniciado em 2024. perante o crescimento económico sólido e o mercado do trabalho ainda robusto, o FOMC vai cuocer ver mais progressos nos dados de inflação para aprovar a próxima descida nas taxas, ficando assim o momento e a magnitude dos cortes mais incertos. Este enquadramento fica ainda condicionado pelo potencial impacto conjunto da imposição, por um lado, das tarifas alfandegárias, e, por outro, do controlo de imigrantes na redução da força de trabalho em alguns setores de mão de obra mais intensiva e menos qualificada, que vêm adicionar ainda mais a incerteza sobre a direção da inflação.

EUROPA

Em 2024, as economias integrantes da Zona Euro continuaram a ser particularmente afetadas pela guerra na Ucrânia, devido à exposição ao aumento dos preços do gás natural e do petróleo, especialmente na Alemanha, dada a sua base industrial, que é a maior economia da Europa. Prevê-se uma recuperação gradual em 2025 e 2026, impulsionada pelo fortalecimento da procura interna. O consumo privado será beneficiado pelo aumento do rendimento real disponível das famílias, decorrente do crescimento dos salários, num mercado de trabalho caracterizado por taxas de desemprego em mínimos. O investimento privado também deverá recuperar, favorecido por condições de crédito mais favoráveis e pelo apoio dos fundos do *Recovery and Resilient Facility*, agora com o impulso das decisões recentes já anunciadas pela Comissão Europeia, a crivo vo- as indústrias de armamento e de infraestruturas, e pelo novo governo e tomar posse na Alemanha, que antecipa medidas no mesmo sentido a serem tomadas por vários outros países da região.

O PIB da Zona Euro registou um crescimento de apenas 0,8% em 2024, mas que ainda assim compara favoravelmente com 0,5% do ano anterior. No entanto, indicadores recentes apontam para uma fraqueza contínua da economia, refletida no PMI, que indicou uma ligeira contração no acumulado do ano. Para os próximos anos, ainda sem a quantificação dos impactos estimados das recentes decisões dos líderes europeus, o FMI estima que o PIB da Zona Euro deverá crescer a taxas mais elevadas, para 1,0% em 2025, e 1,4% em 2026, à medida que a recuperação da procura interna se consolida.

O Banco Central Europeu mantém uma postura cautelosa relativamente à evolução da inflação e do PIB. As projeções indicam que a inflação na Zona Euro continuará a aproximar-se da meta, apesar de em 2024 ter sido de 2,4%, mas já em trajetória de queda acertada, dado o ponto de partida de 5,4% em 2023. As projeções do FMI

mostram que em 2025 a meta de inflação de 2% já será cumprida, sendo esperada a sua manutenção em 2026.

No início de março de 2025, o BCE voltou a cortar as taxas de juro direcionadas em mais 25 pontos base, o que acontece pela sexta vez consecutiva, para 2,5%. Porém, não se comprometeram com a direção das próximas decisões, que basear-se-ão na avaliação das perspetivas de inflação, à luz dos dados económicos e financeiros que forem sendo disponibilizados. Acresce agora os desafios à atividade económica, entre os quais os efeitos das tarifas alfandegárias na redução das exportações e no aumento de preços.

O mercado de trabalho continua dinâmico, mas enfrenta desafios. Há uma escassez de mão de obra em setores como serviços administrativos e construção, impulsionando o crescimento dos salários negociados. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente situou-se em 6,3% em dezembro de 2024, em mínimos históricos.

PORTUGAL

De acordo com o Banco de Portugal, é esperado que a economia portuguesa tenha crescido, em termos reais, 1,7% em 2024, representando uma desaceleração face aos 2,5% alcançados em 2023. Este crescimento tem sido sustentado por um aumento no rendimento disponível real e do consumo privado, impulsionado por cortes de impostos e um mercado de trabalho sólido. Ao mesmo tempo, o investimento tem sido impulsionado pelo aumento dos gastos do programa europeu *Recovery and Resilient Facility*.

No setor externo, de realçar o contributo positivo das receitas do turismo para o PIB. A recuperação da atividade nos parceiros comerciais europeus e a política monetária mais acomodaticia devem continuar a sustentar as exportações nos próximos anos. No entanto, para o quadro geral de crescimento, a escassez de mão de obra qualificada em setores estratégicos, como turismo, construção, saúde e tecnologia, continua a representar um desafio.

Para os próximos anos, as projeções do Banco de Portugal indicam que o crescimento do PIB deverá acelerar para 2,2% em 2025, mantendo esse ritmo em 2026, antes de uma ligeira desaceleração, para 1,7%, em 2027. O crescimento do investimento, impulsionado pelo aumento dos empréstimos disponíveis no quadro do *Recovery and Resilient Facility*, e a política fiscal mais expansionista, deverão desempenhar um papel fundamental no desempenho na atividade económica. Além disso, o aumento dos salários dos funcionários públicos, a indexação das pensões e a redução do IRS deverão continuar a impulsionar o rendimento disponível das famílias. No que diz respeito à inflação, espera-se que esta desacelere para 2,0%, à medida que os preços da energia e dos alimentos estabilizem e as pressões sobre os serviços aliviem. Ainda assim, o forte crescimento salarial e o aumento da procura interna poderão limitar um arrefecimento mais rápido da inflação.

Por fim, a política fiscal continuará a desempenhar um papel importante na economia. A manutenção dos excedentes orçamentais, em termos do saldo primário, obtidos nos últimos anos, a par do crescimento nominal do PIB, contribuirão para a redução da dívida pública, para 89,3% do PIB em 2026. O aumento dos impostos ambientais e medidas contra a evasão fiscal deverão reforçar as receitas públicas, permitindo que os cortes de impostos e o aumento dos gastos em investimento possam ser sustentáveis no médio prazo.

Indicadores (%)	2023	2024 (e)	Projeções		
			2025	2026	2027
PIB	2,5	1,7	2,2	2,2	1,7
Consumo Privado	2,0	3,0	2,7	1,9	1,8
Consumo Público	0,5	1,1	1,1	0,8	0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	3,5	0,5	3,4	4,0	0,2
Reserva Monetária	1,7	2,2	2,5	2,8	1,1
Exportações	3,5	2,9	3,2	3,1	1,7
Importações	1,7	2,2	4,7	3,4	2,1
Taxa de desemprego	6,5	6,4	6,4	6,4	6,1
Inflação (HPI)	5,3	2,6	2,1	2,0	2,1
Índice de bens energéticos	5,4	2,7	2,4	2,2	2,2

(e) Estimativa; Autoridade de Fomento

MERCADOS FINANCEIROS

O ano de 2024 revelou-se novamente bom para os mercados de ações, especialmente o americano, prolongando os ganhos de 2023 e atingindo novos máximos históricos. A base deste desempenho assentou, por um lado, na passagem, por parte dos principais bancos centrais, de políticas monetárias restritivas, para abordagens mais flexíveis, cada a evidência da convergência gradual da inflação para as metas e, por outro, não haver sinais de recessão nos EUA, que mantiveram níveis de atividade económica elevados.

Em 2024, a Fed dos Estados Unidos, após manter a taxa de retora na faixa de 5,25% e 5,50% desde julho de 2023, iniciou um ciclo de cortes em setembro de 2024, com uma redução de 0,50 p.p., seguida por cortes adicionais de 0,25 p.p. em novembro e dezembro. No final do ano, a taxa de referência ficou no intervalo de 4,25% e 4,50%. Em março de 2025, a Fed manteve as taxas de juros diretores inalteradas, sinalizando a possibilidade de dois cortes de 0,25 p.p. ao longo do ano, condicionados à evolução da inflação e do crescimento económico, à medida de sinais mais claros perante a incerteza causada pelos impactos das tarifas impostas pela administração americana.

Também o BCE adotou uma postura mais acomodaticia da política monetária em 2024, com cortes graduais nas três taxas de referência em quatro ocasiões, cada uma de 0,25 p.p., com base na monitorização contínua dos indicadores económicos, visando assegurar a estabilidade de preços e apoiar a recuperação económica na zona euro. Para 2025, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que, embora a inflação esteja a convergir para a meta de 2%, a política monetária continuará a adotar uma abordagem dependente

dos dados, avaliando reunião a reunião a orientação apropriada a seguir. Até abril, o BCE efetuou mais três cortes consecutivos de 0,25 p.p. nas taxas diretores, fixando-as em: taxa de depósito 2,25%; taxa de refinanciamento 2,40%; taxa de cedência de liquidez 2,65%.

Em 2024, o índice mundial de ações MSCI World valorizou 17,0%, em moeda local (25,1% em euros), o índice dos Estados Unidos S&P 500 subiu 23,3%, em dólares (31,8% em euros), e o índice europeu STOXX 500 valorizou-se 6,0%, em euros. Adicionalmente, o índice de ações da bolsa de valores de Londres FTSE 100 valorizou 5,7%, medida em libras esterlinas (10,8% em euros), e o Nikkei japonês subiu 19,2% em ienas (13,7% em euros).

Relativamente aos mercados de dívida, assistiu-se a subidas iguais dos índices de obrigações de governos, em virtude das descidas de juros na parte mais curta da curva, até 2 anos, principalmente na Zona Euro, cujo yield caiu 55 bps, fechando o ano em 2,06%. Nos prazos mais longos, porém, houve subida da yield curve. Na zona euro, a subida foi de 34 bps e nos EUA 53 bps: o índice de obrigações governamentais europeias FTSE Eurozone Government Bond registou uma subida de 1,8%. Da mesma forma, o índice de obrigações corporativas europeias de maior qualidade, com notação de rating "investment grade", subiu 3,8%, e as obrigações de menor qualidade, representadas no índice iBoxx € Liquid High Yield subiram 6,9%. Paralelamente, a dívida governamental e de empresas de qualidade denominadas em dólares valorizou 0,6% (7,3% em euros).

As principais matérias-primas registaram valorizações em 2024, com o petróleo a subir 2,0% em dólares (10,2% em euros). Em termos genéricos, o índice diversificação de commodities da Bloomberg subiu 5,4% em dólares (12,7% em euros). O ouro, dadas as suas características específicas, valorizou 27,2%, em dólares (36,0% em euros). No mercado cambial, assistiu-se à valorização do dólar face as principais moedas, com o euro a desvalorizar 6,3%, amplificando as rentabilidades dos investimentos realizados em dólares, quando convertidos para euros.

Os mercados financeiros estão a ser condicionados em 2025 por uma combinação de fatores macroeconómicos, geopolíticos, tecnológicos e regulatórios que afetam, a cada momento, a perceção dos investidores e o apetite por risco e, consequentemente, a volatilidade dos mercados.

O risco de recessão, ou pelo menos de forte abrandamento global, ainda paira como preocupação dos mercados, decorrente da incerteza adicional provocada pela imposição de tarifas alfandegárias por parte dos EUA e das consequentes retaliações dos países alvo. A contrariar, em parte, a adoção na zona euro de uma política fiscal expansionista. Embora mais controlada que nos anos anteriores, a inflação ainda é uma variável chave,

especialmente nos EUA e na zona do euro, amplificada pela questão das tarifas. A guerra na Ucrânia e conflitos no Médio Oriente continuam, com impactos sobre os preços da energia e commodities. Com impacto em setores específicos, assiste-se a uma forte especulação em torno das utilizações da IA generativa. Regulação: Nos EUA como será posta em prática a desregulamentação de vários setores da economia, como energia, finança, farmacêutico, ambiente e tecnologia.

Comportamento dos Índices (2024)			Moeda	QTD	2024 (EUR)
Fixed Income	Governos	BLS Bond Indices US	USD	5,6%	7,3%
		FISF Finance Government Bond	EUR	1,8%	
		JP Morgan Emerging	USD	7,7%	25,1%
	Corporate	Iboxx E Liquid Corporates Index	EUR	3,0%	
		Iboxx E Liquid High Yield Index	EUR	6,9%	
		BLS Global Convertible €	EUR	9,0%	
Equity	Worldwide	MSC World	USD	17,0%	25,1%
		S&P 500	EUR	23,2%	21,8%
		NASDAQ	USD	21,9%	23,5%
		STOXX 600	EUR	5,0%	
		FTSE 100	GBP	5,7%	10,8%
		NIKKEI	JPY	13,2%	11,7%
		YSCI Global Emerging	USD	5,1%	12,5%
		Outros	Alternativos	Global REIT	USD
Commodities	Bloomberg Genl		USD	5,4%	12,7%
	Petroleo		USD	3,0%	10,2%
	Agriculturas		USD	-3,5%	2,7%
	Outro		USD	27,2%	36,0%
Forex	EURUSD			-6,3%	
	USDJPY			2,8%	
	EURJPY			-3,7%	

Fonte: Bloomberg

EVOLUÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E ATIVIDADE DE GESTÃO DE OII

O mercado imobiliário português, em 2024, consolidou a sua posição como um dos mais dinâmicos da Europa, atraindo significativo interesse por parte dos investidores internacionais e mantendo-se resiliente, apesar dos desafios económicos globais. Este desempenho deveu-se, sobretudo, a uma combinação de fatores como a recuperação económica, embora moderada, a estabilização das taxas de juro no espaço europeu, a crescente procura por ativos imobiliários de qualidade e o forte desempenho de setores como o retalho, escritórios e a logística. Estima-se que o mercado imobiliário, em Portugal, tenha atingido, em 2024, um valor total de investimento comercial que ascendeu a €2.3 mil milhões, representando um crescimento em torno de 51%, face ao ano de 2023.

O segmento do retalho destacou-se em particular, com um volume total de investimento de 1.1 mil milhões de euros, o que traduz um crescimento de 104% em termos homólogos, refletindo a revitalização do setor, em particular no subsegmento de centros comerciais, beneficiando de estratégias de recuperação e reposicionamento ao nível do consumo. Os ativos dos supermercados registaram transações significativas, com a concretização de operações relevantes de aquisição de cadeias de supermercados.



Fonte: Savills

O investimento no setor da hotelaria manteve-se como o segundo maior segmento em termos de volume de investimento, com uma quota de mercado de 20%, mas enfrentou uma contração de 15% face a 2023. O segmento *living* registou um crescimento extraordinário de 114% em termos homólogos, atingindo um volume total de 274 milhões de euros de investimento. Este aumento foi impulsionado pela crescente procura de ativos como as residências de estudantes e o *senior living*, em linha com as tendências demográficas e um maior foco em soluções de habitação especializadas.

O mercado de escritórios também esteve em evidência em 2024, tendo registado uma forte recuperação ao longo do ano, com um aumento de 94% face ao ano anterior, totalizando 310 milhões de euros em investimento no ano. Este crescimento reflete uma forte procura por espaços modernos e flexíveis, impulsionada pela adaptação das empresas a novas dinâmicas de trabalho, como o trabalho híbrido. A preferência por edifícios sustentáveis e tecnologicamente avançados também caracterizou a evolução deste segmento.

Evolução das Prime Yields no Q1 a 10 anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Taxa Média Anual (R) - Média dos 10 Anos	5,02%	4,62%	4,76%	4,47%	3,30%	2,17%	3,24%	→ 4,55%
Escritórios - PY	4,75%	4,75%	4,67%	4,60%	4,30%	4,50%	4,75%	→ 4,75%
Industrial & Logística - PY	7,00%	6,50%	6,25%	6,25%	5,50%	5,50%	5,50%	→ 5,50%
Centros Comerciais - PY	5,00%	5,00%	4,75%	4,25%	5,50%	5,75%	6,25%	→ 6,25%
Retail Parks - PY	6,75%	6,75%	6,50%	6,75%	6,50%	6,75%	7,00%	→ 7,00%
Retail Rua - PY	4,40%	4,25%	3,75%	4,50%	4,25%	4,50%	5,00%	→ 5,00%

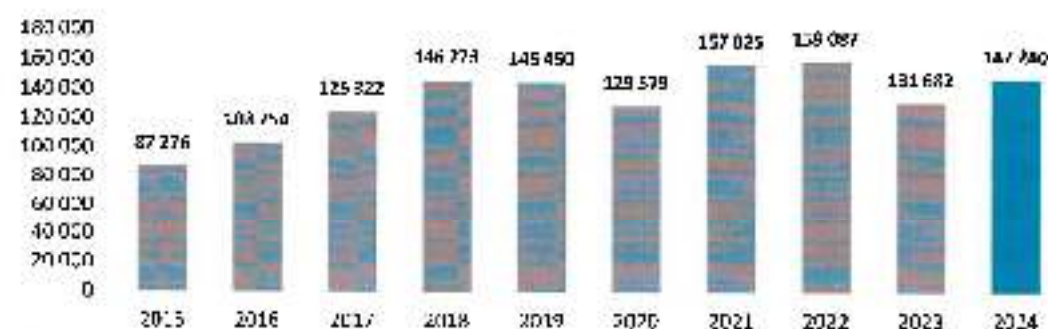
Fonte: Savills

As prime yields permaneceram estáveis ao longo de 2024, com o segmento de escritórios a apresentar uma yield de 4,75% e os centros comerciais a registar 6,25%. Já os retail parks mantiveram este indicador nos 7,00% enquanto o segmento Industrial e logístico a permanecer estável nos 5,50%.

RESIDENCIAL

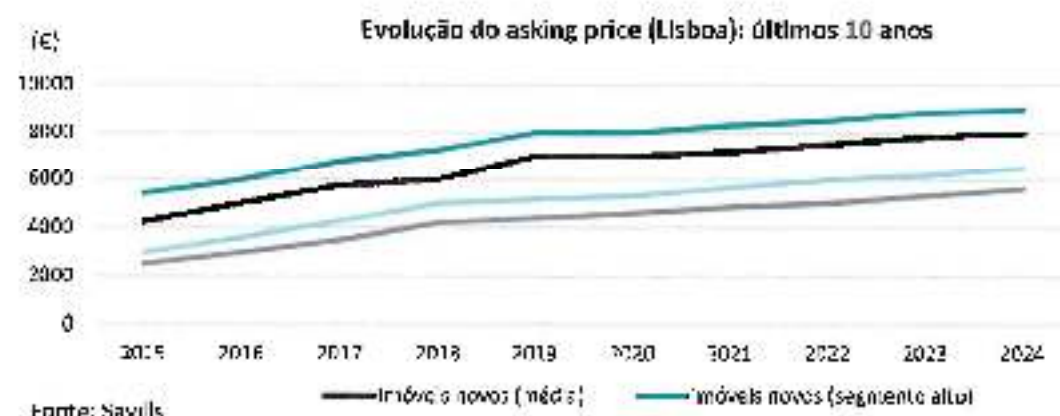
O segmento residencial manteve-se como o principal motor do mercado imobiliário em Portugal, com as transações residenciais registadas em Portugal a crescerem para um número próximo de 150 mil, ou seja, um incremento de 12% em relação a 2023, refletindo a entrada de novos compradores, incluindo estrangeiros e nómadas digitais. A redução das taxas de juro constituiu também um fator de crescimento deste mercado, por via do aumento da contratação de créditos para a compra de casa com impacto direto na procura.

Número de casas vendidas em Portugal nos últimos 10 anos



Fonte: Savills

Estima-se que o preço médio das habitações tenha aumentado em 2024, impulsionado pela forte procura em cidades como Lisboa, Porto e Algarve, enquanto áreas periféricas, como Braga e Évora, registaram crescimentos ainda mais acentuados devido à procura por soluções habitacionais mais acessíveis. As cidades de Lisboa e Porto mantiveram-se como os mercados mais atrativos do território nacional, com os imóveis prime a serem negociados em valores recorde. O interior do país ganhou alguma relevância, com cidades como Braga, Évora e Aveiro a registarem aumentos significativos na procura.



Em 2024, assistiu-se à introdução de novas medidas legislativas destinadas a mitigar a crise de acessibilidade habitacional e a equilibrar a oferta no mercado. O programa "Mais Habitação" destina-se a oferecer incentivos fiscais para proprietários de imóveis destinados ao arrendamento de longa duração e ao reforçar o investimento público em habitação acessível, com 1,5 mil milhões de euros destinados à construção e reabilitação de imóveis. Medidas anti-especulação também foram implementadas, bem como a simplificação dos processos de licenciamento e novas regras para o alojamento local, limitando o número de licenças em áreas urbanas pressionadas.



Espera-se que o investimento em reabilitação urbana permaneça robusto, especialmente em cidades secundárias como Braga e Coimbra, com maior interesse por projetos de habitação acessível. O desafio da acessibilidade na habitação, levará certamente à implementação de novas políticas públicas e parcerias público-privadas para incentivar a oferta de habitação a preços controlados. Estão previstas a expansão do Programa de Arrendamento Acessível, e aumento do investimento em habitação pública sustentável e uma revisão da legislação de alojamento local, com maior enfoque em soluções habitacionais acessíveis. Estas medidas, alinhadas com incentivos para a reabilitação de imóveis devolvidos e a monitorização do investimento estrangeiro, visam reforçar o equilíbrio no mercado habitacional e maior estabilidade no mercado de arrendamento.

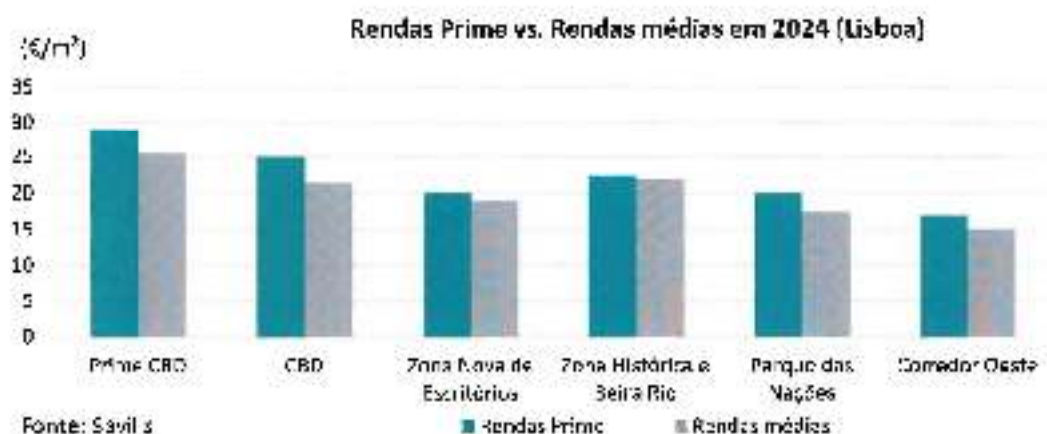
Em 2025, as vendas de casas, tanto em Lisboa como no Porto, deverão apresentar um crescimento estável. Em Lisboa, depois de uma recuperação modesta em 2024, as vendas deverão estabilizar ainda mais em 2025, com a capacidade financeira e taxas de juro ainda elevadas a limitar o crescimento em larga escala. No Porto, a recuperação iniciada em 2024 deverá manter-se ao longo de 2025, embora o crescimento possa ser mais moderado. Os custos de construção continuarão a aumentar, mas provavelmente a um ritmo muito mais lento em comparação com os anos anteriores, devendo os custos de mão de obra continuar a ser um fator determinante na evolução das despesas globais de construção, antecipando-se alguma estabilidade ao nível dos custos da matéria-prima.

O segmento de mercado de gama alta continuará a crescer de forma dinâmica, alimentado pelo interesse crescente dos investidores estrangeiros e nacionais. A estabilidade legislativa e fiscal constituirá um fator importante para manter a atratividade de Portugal como destino de investimento imobiliário. O mercado de gama média enfrentará desafios significativos no equilíbrio entre a oferta e a procura. A satisfação da forte procura exigirá a melhoria das infraestruturas e das redes de transportes, permitindo urbanizações habitacionais de qualidade em grande escala nas zonas suburbanas.

ESCRITÓRIOS

O segmento de escritórios apresentou um desempenho muito sólido, ao longo de 2024, evidenciando uma forte recuperação face ao comportamento no ano anterior. A zona de Lisboa registou um volume de absorção de cerca de 207 mil metros quadrados, representando um aumento de 84% face a 2023. Importa sublinhar que, em consonância com o crescimento do volume de absorção que se verificou, o mercado de escritórios em Lisboa atingiu, em 2024, uma taxa de desocupação de 7,95%, a menor desde 2021. As rendas registaram aumentos anuais de 4% na zona prime CBD e de 9% na zona CBD, em termos médios.

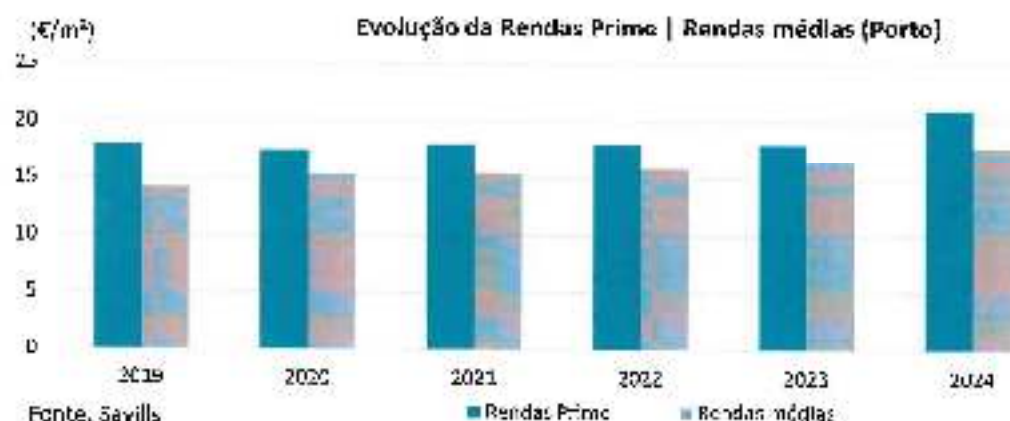
Por 2025, projeta-se que o mercado de escritórios de Lisboa mantenha o seu forte dinamismo, prevendo-se que o volume de absorção total atinja os 200.000 m², estando aproximadamente 58% da nova oferta prevista para 2025 já destinada. O desempenho robusto do mercado será impulsionado pela procura constante em setores-chave, incluindo TMT e Serviços Financeiros. Estas indústrias continuam a ancorar a posição de Lisboa como um centro regional de negócios e inovação. Até ao final de 2025, prevê-se que a renda prime global atinja os 30€/m²/mês, refletindo o estatuto de Lisboa como um destino procurado para ambientes de escritórios de alta qualidade.



A sustentabilidade e a inovação tecnológica permanecerão na vanguarda dos requisitos dos inquilinos, com as empresas a privilegiarem, cada vez mais, edifícios com certificação verde e espaços equipados com tecnologia inteligente. Juntamente com a crescente procura por soluções flexíveis de espaço de trabalho, promotores e proprietários necessitarão de adaptar suas ofertas para atender à evolução do mercado. Embora a procura nas principais localizações de Lisboa prevaleça, as zonas periféricas, como o Corredor Oeste, e outras periferias com boas acessibilidades, atrairão maior procura à medida que as empresas procuram equi- librar custo com qualidade e acessibilidade.



Na zona do Porto o volume de absorção superou os 76 mil metros quadrados, traduzindo-se num crescimento anual de 53%, o que sustentou um aumento nas rendas de mercado, especialmente na zona prime, onde as rendas cresceram em torno dos 17% para €21 por metro quadrado. Este desempenho refletiu uma procura contínua por espaços modernos e sustentáveis, alinhados com as crescentes exigências ESG. O aumento da presença de multinacionais, particularmente no setor tecnológico e de serviços partilhados, foi um dos principais impulsionadores do crescimento em 2024.



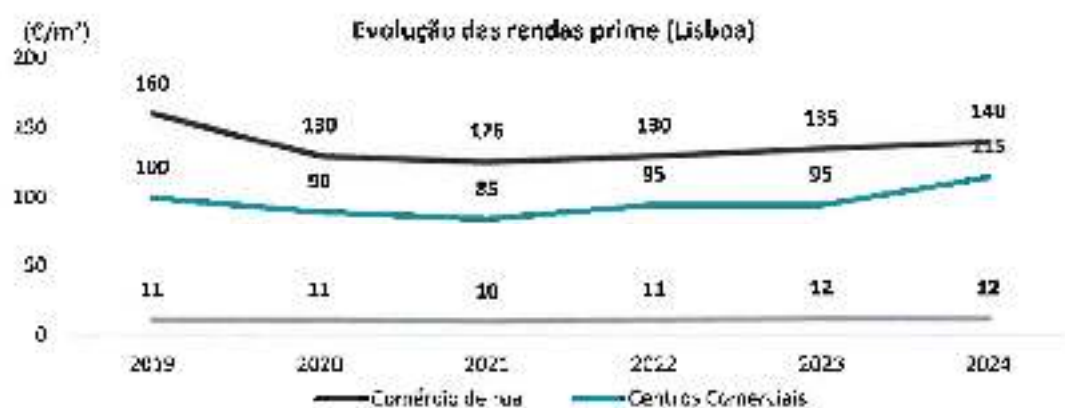
O mercado de escritórios do Porto prepara-se para um ano transformador em 2025, sustentado por um forte pipeline de mais de 68.000 m² de nova oferta que deverá entrar no mercado, estando 21% deste espaço já destinado. Existe um clima de otimismo relativamente à expectativa de que a procura permaneça sustentada, particularmente em setores-chave de crescimento como o TMT. A zona da Boavista continuará a liderar como o principal distrito de negócios, particularmente por espaços de escritórios premium, ainda que a zona de expansão possa registar níveis de maior crescimento, à medida que as empresas aproveitam a eficiência de custos e a disponibilidade de escritórios de elevada qualidade nesta zona.



RETAHO

O setor de retalho recuperou significativamente em 2024, tendo se assistido a um forte crescimento da atividade, tendo o turismo sido um dos principais fatores desta aceleração. O crescimento da economia fomentou o aumento do consumo privado, traduzindo-se num bom desempenho do volume de vendas, do *footfall* e na melhoria da confiança dos consumidores, com estímulo da procura de espaços nos diversos formatos.

O contexto de uma atividade em crescimento, mas com oferta limitada de espaços, conjugado com uma procura crescente, criou condições para aumentos nas rendas praticadas, as quais registaram aumentos face a 2023. No comércio de rua em Lisboa as rendas *prime* atingiram €140 por metro quadrado, tendo as rendas *prime* nos centros comerciais na zona de Lisboa atingido €115 por metro quadrado. As yields na zona de Lisboa mantiveram-se estáveis, face às yields verificadas em 2023.



Fonte: Savills

Os investimentos no setor totalizaram um valor próximo de 1,2 mil milhões de euros, com destaque para transações de portfólios em centros comerciais e supermercados. Nos centros comerciais, o fluxo de visitantes recuperou para níveis pré-pandemia, com as vendas a crescerem em média 7%, com o regresso crescente dos consumidores às lojas físicas, juntamente com um ressurgimento da atividade de retalho. O valor praticado nas rendas está sustentado na escassez de espaços comerciais por contraponto com uma elevada procura. Os *retail parks* estão a beneficiar de uma forte procura por espaços de maior dimensão e mais acessíveis, num contexto de alterações sentidas no comportamento dos consumidores, os quais estão a privilegiar *retail parks* convenientes e facilmente acessíveis para grandes compras.

Em 2025, o mercado de retalho em Portugal será caracterizado por uma oferta limitada e pelo aumento das rendas em zonas *prime*, podendo vir a exceder os 140 €/m² em algumas zonas devido à forte procura e ao crescimento do turismo, havendo a expectativa

de que nos centros comerciais e *retail parks* se assistam a aumentos modestos, impulsionados pelo interesse local e internacional.

INDUSTRIAL E LOGÍSTICA

O segmento industrial e logística foi um dos mais dinâmicos em 2024, impulsionado pelo comércio eletrónico e por alguma tendência de reindustrialização europeia. A área arrendada atingiu os 793 mil metros quadrados, um crescimento de 68% face a 2023, e um crescimento de 77% quando comparado com a média dos últimos 5 anos.

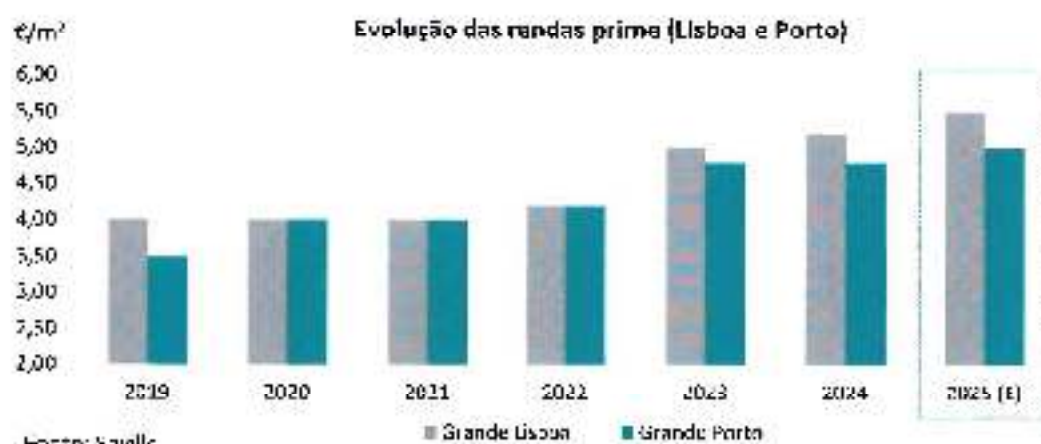
A Grande Lisboa consolidou-se, de forma crescente, como o principal impulsionador do mercado logístico nacional. A forte procura que se verifica atua como um catalisador no desenvolvimento de novos projetos e sublinha a necessidade de maior oferta para atender às necessidades do mercado, com o crescimento contínuo das operações. Com a sustentabilidade a tornar-se um fator crítico no setor imobiliário logístico, a procura de edifícios sustentáveis está também a contribuir para uma pressão ascendente sobre as rendas. Os ocupantes estão dispostos a pagar um prêmio por instalações que se alinham com suas metas ESG, como aquelas que incorporam fontes de energia renováveis, sistemas eficientes de gestão de água e operações neutras em carbono.

Todas as zonas definidas no mapa Industrial e Logístico do Grande Porto e da região Norte registaram um crescimento de desempenho muito positivo, demonstrando uma forte e ativa procura neste mercado. A forte procura que se justifica, quando analisada conjuntamente com o atual stock disponível e pipeline em desenvolvimento, sugere a cobertura total da oferta em menos de um ano, o que sublinha o dinamismo e a trajetória de crescimento sustentado da região.

Espera-se que procura de serviços logísticos continue forte, impulsionada pelas estratégias de *outsourcing* por parte dos operadores, com a tendência de *nearshoring* a ganhar ímpeto. O surgimento de nova capacidade instalada não está a acompanhar a procura imediata, prevendo-se que as rendas possam ter uma tendência de forte aumento ao longo de 2025, em relação aos níveis atuais. A sustentabilidade e certificação verde reforçarão o seu peso ao nível da competitividade dos espaços, com o mercado a privilegiar propriedades sustentáveis, certificações como BREEAM ou LEED, e a integração de fontes de energia renováveis. Os projetos que não cumprem estas normas podem ter dificuldades em atrair inquilinos ou alcançar valores competitivos.

Os parques logísticos integrados, que combinam armazenagem, escritórios e *retail*, deverão continuar a reforçar o seu peso, havendo também formatos emergentes como *self-storage*, armazenamento ao ar livre, instalações industriais leves e parques

empresariais para os quais existe uma procura crescente. Os investimentos em armazéns automatizados e gestão de inventário digital cresçam.



HOTELARIA E TURISMO

O setor de hotelaria e turismo beneficiou de um novo recorde na atividade do turismo em Portugal, com 31,6 milhões de hóspedes em 2024. O número de hóspedes domésticos cresceu 3,5% em termos homólogos, passando de 11,8 milhões em 2023 para 12,2 milhões em 2024, refletindo uma procura sustentada. O turismo internacional, por seu turno, registou um crescimento de 6,7% em termos homólogos, passando de 18,3 milhões de hóspedes para 19,4 milhões. No geral, o crescimento positivo em 2024, particularmente impulsionado pelo turismo internacional, reforçou o estatuto de Portugal como um dos destinos privilegiados ao nível global.

Ao longo de 2024, realizaram-se 45 aberturas de hotéis em Portugal, acrescentando mais de 3.500 quartos ao setor hoteleiro do país, grande parte na região do Algarve, Porto e Lisboa. A maioria dessas aberturas corresponderam a hotéis de 4 e 5 estrelas, reforçando a crescente tendência do turismo de luxo, que ganhou força nos últimos anos, especialmente após a pandemia.

Com mais de 80 hotéis no pipeline, antecipam-se aberturas de hotéis em 2025, não só nas regiões tradicionais como Lisboa, Algarve e Porto, mas também em geografias mais emergentes, contribuindo para impulsionar a crescente procura por regiões periféricas que antes eram menos frequentadas por turistas.

Em 2025, o turismo de gama alta deverá continuar a evidenciar forte crescimento, com o País a tornar-se cada vez mais conhecido pelos seus resorts luxuosos, particularmente em áreas como o Algarve, onde o golfe, o bem-estar e o turismo gourmet atraem turistas com elevada capacidade financeira. Outra tendência a observar em 2025 será a procura

por turismo sustentável e *eco-friendly*, com Portugal a posicionar-se cada vez mais como um destino verde, com mais hotéis e prestadores de serviços turísticos a adotarem práticas sustentáveis. O turismo de bem-estar, as viagens fora da época alta e a procura por destinos menos conhecidos de Portugal serão também tendências que deverão marcar o ano de 2025.



ATIVIDADE DE GESTÃO DE OII

Ao longo de 2024, a LYNX consolidou de forma significativa a sua posição no setor de gestão de ativos imobiliários, reforçando o seu papel como uma entidade de referência no panorama nacional. O forte dinamismo registado neste segmento reflete não apenas o crescimento consistente observado nos anos anteriores, mas também a confiança crescente dos investidores nas soluções estruturadas pela Sociedade.

Na área dos Fundos de Investimento Imobiliário, o volume de ativos registou uma evolução positiva, com um crescimento de 13%, impulsionado pela integração de um novo Organismo de Investimento Coletivo sob gestão. Com este movimento, o número total de fundos imobiliários geridos pela LYNX passou para nove no final de 2024, face aos oito existentes no termo do exercício anterior.

O crescimento mais expressivo foi, no entanto, protagonizado pelas Sociedades de Investimento Coletivo (SIC) Imobiliárias Fechadas. No decurso de 2024, a LYNX passou a assegurar a gestão de setenta e quatro SIC, um aumento substancial face às quarenta e cinco geridas no final de 2023. Este acréscimo traduziu-se numa expansão de 133% no volume de ativos associados a estas sociedades, cujo valor ultrapassou os 3.800 milhões de euros.

No seu conjunto, o volume de ativos imobiliários sob gestão da LYNX, abrangendo tanto Fundos como SIC, atingiu no final de 2024 um montante superior a €4.100 milhões, o que representa um crescimento robusto de 117% face aos €1.900 milhões registados no

final de 2023. Este desempenho evidencia não apenas a capacidade de originação e estruturação da Sociedade, mas também a sua eficácia na gestão operacional e na manutenção de padrões de governança exigentes.

Para 2025, estima-se que esta área continue a dar um contributo relevante para a atividade da LYNX, sobrecujo tenço em conta que um número considerável dos veículos constituídos em 2024 apenas iniciou atividade no final do exercício. A plena operacionalização desses Organismos deverá refletir-se de forma mais expressiva nos resultados do ano seguinte.

Ainda assim, e tendo em conta a base de ativos atualmente sob gestão, a LYNX antecipa para 2025 uma abordagem mais seletiva e estratégica, centrada na consolidação do crescimento e na gestão eficiente dos recursos, assegurando a sustentabilidade da atividade a médio e longo prazo.

ATIVIDADE DE CAPITAL DE RISCO E GESTÃO DE OICR

Apesar da ausência de dados consolidados sobre a atividade de capital de risco em 2024, o setor em Portugal terá registado um crescimento, à semelhança do ano transato, refletindo uma maior maturidade ao nível da inovação e empreendedorismo no país. O número de novas Sociedades de Capital de Risco e novos Fundos de Capital de Risco registados ao longo do ano, sugere, também, um crescimento da atividade durante o último exercício em Portugal. O País encontra-se particularmente bem posicionado num contexto de recuperação da atividade capital de risco na Europa, já visível ao longo de 2024, tendo presente as previsões económicas para Portugal compararem favoravelmente com as expectativas de crescimento para os restantes países da Área do Euro. Adicionalmente, o crescimento mais acelerado no nosso País explica-se com os níveis muito reduzidos que a atividade representava, pelo que, qualquer incremento, tem um elevado impacto relativo.

PORTUGAL

Em 2024, o setor do capital de risco em Portugal atravessou uma fase de consolidação e modernização, afirmando-se como um instrumento cada vez mais relevante no apoio ao desenvolvimento económico, à inovação e à internacionalização empresarial. O investimento em capital de risco deixou definitivamente de estar limitado a investidores Institucionais ou profissionais, alargando-se de forma consistente a um leque mais vasto de investidores, num movimento de democratização que tem vindo a ganhar solidez e profundidade.

Esta evolução foi também sustentada por um conjunto de reformas legislativas, ocorridas em 2023, com forte impacto na estrutura e funcionamento do setor. Entre as mais relevantes destaca-se a entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos (RGA) e do seu diploma complementar, o Regime de Regulação da Gestão de Ativos (RRGA), os quais vieram modernizar substancialmente o enquadramento dos Organismos de Investimento Coletivo, tornando-o mais flexível, transparente e competitivo. Estes diplomas alinham Portugal com os padrões exigidos a nível europeu, reforçando a atratividade dos Organismos de Investimento Alternativo, em especial os dedicados ao capital de risco, e permitindo maior eficiência na estruturação de veículos de investimento.

Adicionalmente, a revisão do Estatuto dos Benefícios Fiscais, equiparou o regime fiscal das Sociedades de Investimento em Capital de Risco ao dos Fundos de Capital de Risco, promovendo neutralidade e equilíbrio na escolha do tipo societário ou contratual a adotar, o que contribuiu para uma maior diversidade e dinamismo no mercado nacional.

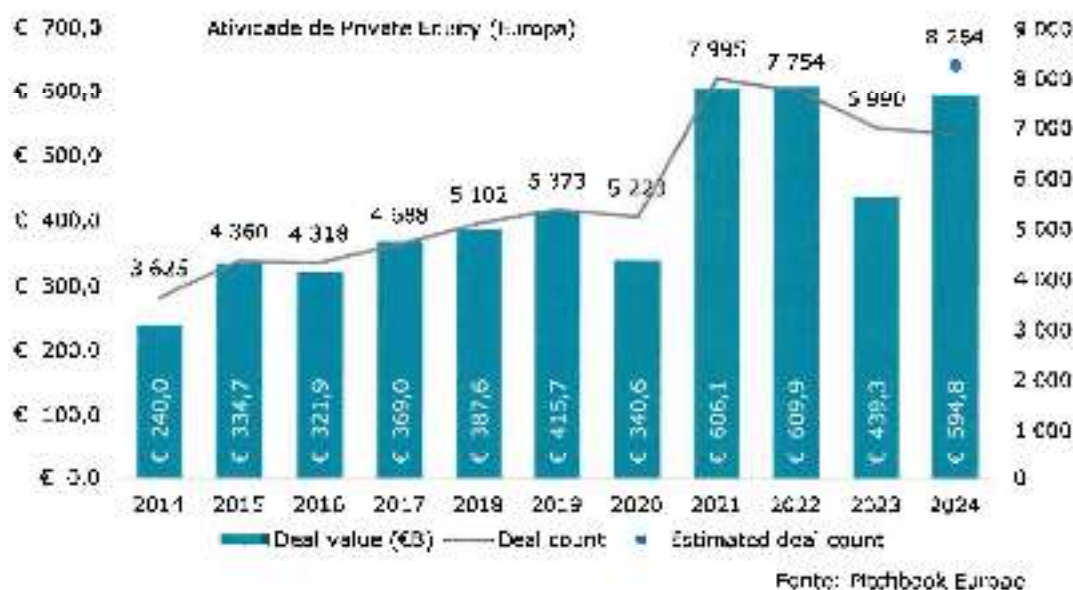
No plano estratégico, observou-se um maior grau de sofisticação e segmentação da atividade de investimento. No domínio do *venture capital*, os investidores demonstraram um interesse crescente em setores de base tecnológica com elevado potencial de crescimento, como inteligência artificial, energias renováveis, saúde digital e *deep tech*, promovendo a valorização de projetos altamente inovadores e a sua escalabilidade internacional. A confiança de investidores internacionais no ecossistema português foi determinante para esse impulso, traduzindo-se numa maior disponibilidade de capital e numa aceleração dos processos de internacionalização das *startups* nacionais.

Já no universo do *private equity*, o mercado português revelou uma tendência de consolidação, com enfoque em operações de crescimento e reestruturação em empresas de média dimensão. Os investimentos focaram-se sobretudo em setores tradicionais como indústria, serviços e bens de consumo, mas começaram também a explorar de forma estratégica oportunidades em setores emergentes e de transição económica, revolvendo uma abordagem mais seletiva, profissional e de longo prazo.

Este novo ciclo de desenvolvimento e reforma contribuiu para reforçar a credibilidade, a atratividade e a eficácia do capital de risco em Portugal, promovendo uma integração mais sólida no espaço europeu de financiamento alternativo. A combinação entre um quadro regulatório mais eficiente, a diversificação de investidores, o alargamento do universo de veículos disponíveis e a especialização crescente dos operadores de mercado posiciona o setor como um eixo estruturante na promoção do investimento produtivo, da competitividade e da inovação empresarial.

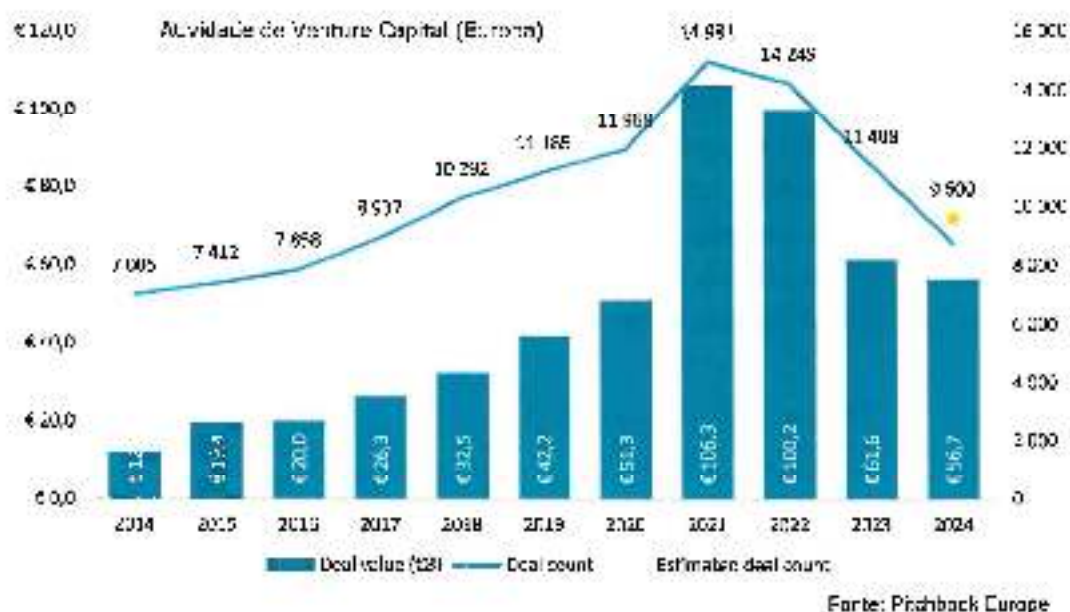
EUROPA

A nível de contexto europeu, os dados já são conhecidos. O mercado de *private equity* e *venture capital* apresentou dinâmicas contrastantes. No *private equity*, observou-se uma recuperação moderada no nível de exits, embora o ambiente macroeconómico adverso tenha limitado a atividade, especialmente em operações de grande escala. A redução verificada nos *megadeals* é o reflexo da cautela dos investidores e a adaptação a condições de mercado menos favoráveis, com um foco mais acentuado em empresas resilientes e setores mais defensivos.



Por outro lado, o *venture capital* demonstrou maior resiliência, com forte crescimento em setores emergentes, mas de reconhecido potencial, como inteligência artificial, SaaS e ciências da vida. Estes setores mostraram-se pouco correlacionados com as condições de mercado mais adversas. As fases avançadas de financiamento destacaram-se, atingindo uma parcela significativa do capital investido, evidenciando a maturidade crescente de empresas inovadoras na região. Em termos de captação de recursos, tanto no *private equity* quanto no *venture capital*, houve uma concentração de capital em fundos maiores, refletindo a preferência dos investidores por estratégias consolidadas e geridas por *players* de maior escala.

Apesar dos desafios económicos, o *venture capital* consolidou-se como uma força motriz da inovação na Europa, enquanto o *private equity* se mostrou mais cauteloso, priorizando eficiência operacional e resiliência em portfólios. Essas tendências apontam para um mercado em transformação, ajustando-se às exigências de um ambiente global em mudança.



TENDÊNCIAS FUTURAS

A atividade de capital de risco, em 2025, deverá enfrentar um cenário complexo, marcado por desafios e oportunidades que refletem o contexto económico e geopolítico ao nível global. O venture capital continuará a apostar em mercados emergentes, especialmente na Ásia, onde o crescimento económico cria oportunidades para tecnologias disruptivas. Já a *private equity* deverá priorizar investimentos em setores resilientes, como logística e energias renováveis, enquanto avalia cuidadosamente os riscos associados à volatilidade económica e geopolítica. Em ambos os casos, a capacidade de adaptação às condições do mercado será determinante para capturar valor e garantir o sucesso das operações em 2025.

Na Europa, o venture capital poderá beneficiar da crescente procura por inovação em áreas como inteligência artificial, biotecnologia e sustentabilidade, apesar das incertezas relacionadas com o prolongamento de conflitos geopolíticos e a pressão inflacionista. O *private equity*, por sua vez, deverá enfrentar desafios adicionais no acesso a crédito devido ao aumento das taxas de juro, o que poderá redirecionar o foco para investimentos estratégicos em mercados estáveis e setores essenciais.

Em Portugal, o venture capital deverá concentrar-se no financiamento de *startups* ligadas à tecnologia, transição energética e saúde, áreas prioritárias impulsionadas por fundos europeus como o PRR e o Horizonte Europa. Por outro lado, a *private equity* deverá focar-se em setores mais consolidados, como infraestruturas e serviços financeiros, aproveitando oportunidades de consolidação e reestruturação em empresas maduras. Os programas incentivadores de investimento em capital de Risco continuarão a alavancar a indústria. Os veículos constituídos com uma política de investimento que responde aos

requisitos da "ARI", "SIFIDE" e com uma política que responde cumulativamente aos requisitos de ambos os programas (ARI + SIFIDE) ascenderam à liderança a todos os níveis. O número de OIA suportados nestes programas representavam no final de 2023 93% do total, sendo responsáveis por 74% dos ativos sob Gestão. Esta tendência deverá registar-se ainda nos próximos anos.

Outro facto que se antecipa será o crescimento dos OIA em capital de risco sob a forma societária, a par de um saudável registo de incremento do número de Investidores não profissionais que manterá o rumo à semelhança dos últimos anos.

ATIVIDADE DE GESTÃO DE OICR

No final de 2024, a LYNX reforçou a sua posição no universo do capital de risco, mantendo uma trajetória de crescimento sustentado nesta área estratégica. A Sociedade encerrou o ano com vinte e cinco Fundos de Capital de Risco sob gestão, um aumento face ao exercício anterior, resultante da constituição de seis novos veículos e da saída de um fundo, cuja gestão transitou para outra entidade. Este ajustamento traduz uma gestão dinâmica e atenta do portefólio, assente na valorização da especialização e no alinhamento com os objetivos de cada fundo e dos respetivos investidores.

O volume de ativos sob gestão nesta vertente registou um crescimento expressivo, atingindo €1.3 mil milhões, o que representa um acréscimo de 44% face a 2023. Este desempenho resulta de um duplo efeito: o ingresso de novos fundos e o aumento relevante dos montantes sob gestão nos veículos já integrados na estrutura da LYNX, refletindo a confiança contínua dos investidores e a valorização dos ativos em carteira.

Para 2025, a LYNX projeta uma expansão moderada e seletiva da sua atividade nesta área, com enfoque na qualidade da originação, robustez dos modelos de investimento e capacidade de criação de valor dos projetos apoiados. O crescimento esperado será conduzido com prudência, mantendo como prioridade a eficiência operacional, e estabilidade da estrutura de gestão e o compromisso com os princípios de governança e sustentabilidade que têm pautado a atuação da Sociedade no setor do capital de risco.

ATIVIDADE DE GESTÃO DE OICVM E CARTEIRAS

Durante o exercício de 2024, a atividade da LYNX na área da gestão de ativos mobiliários registou uma contração significativa, refletindo uma reconfiguração do portefólio de fundos sob sua responsabilidade. A transferência dos fundos Discovery Fund e Bison China Flexible Bond Fund para outra sociedade gestora contribuiu de forma decisiva para esta redução. Paralelamente, os Fundos LYNX Defensivo, LYNX Prudente e LYNX Valor

registaram um volume de resgates relevante, face à reduzida dimensão dos Fundos, impactando negativamente os ativos sob gestão nesta atividade.

Como resultado, o total de ativos geridos no âmbito dos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários (OICVM) caiu de €14.9 milhões no final de 2023 para cerca de €3 milhões no final de 2024, o que representa uma diminuição de €12.3 milhões, motivada pelo efeito conjunto da evolução dos fundos referidos.

A atividade de gestão discricionária de carteiras, de reduzida expressão no contexto global da LYNX, também registou um crescimento assinalável. O volume sob gestão nesta área passou de aproximadamente €14.4 milhões no final de 2023 para cerca de €17.8 milhões no final de 2024, refletindo uma estratégia mais seletiva e o ajustamento de carteiras individuais por parte dos investidores. Os proveitos gerados por esta linha de negócio sofreram um impacto pouco expressivo em termos relativos.

Face ao novo enquadramento e à dimensão reduzida dos ativos mobiliários atualmente sob gestão, a LYNX encontra-se a avaliar a viabilidade de manter, a curto prazo, a atividade de gestão de OICVM e de carteiras individuais. A Sociedade equaciona a liquidação dos três fundos abertos ainda ativos, até que surja uma oportunidade estratégica para relançar esta vertente em parceria com uma entidade que disponha de uma plataforma robusta de distribuição e comercialização destes produtos financeiros.

Importa finalmente destacar que, já em 2025, foi constituído um novo fundo imobiliário sob gestão da LYNX: o 8 SQUARE – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Flexível Fechado. Este fundo, denominado em euros, visa proporcionar aos investidores a orização de capital através da exposição diversificada a diferentes classes de ativos, com uma alocação mínima de 60% do capital subscrito em instrumentos de capitalização de sociedades comerciais sediadas e operacionais em Portugal. O fundo está enquadrado no âmbito de estratégias elegíveis para autorização de residência por via de investimento, acrescentando uma dimensão inovadora e estratégica à oferta da LYNX nesta área.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2024 E PERSPETIVAS PARA 2025

O ano de 2024 marcou um novo ciclo de expansão na trajetória da LYNX, com a consolidação do seu posicionamento como um dos principais operadores nacionais na gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC). Num contexto exigente, mas com oportunidades estratégicas bem identificadas, a Sociedade registou uma progressão notável dos seus ativos sob gestão, que atingiram €5.485 milhões, refletindo um crescimento de 91% face a 2023. Este desempenho está fortemente ancorado na

expansão significativa da base de veículos sob gestão, que totalizava 111 OIC no final de 2024, face aos 78 geridos no final do ano anterior.

Este impulso não resultou apenas de um aumento quantitativo. Foi antes reflexo de uma estratégia bem executada, assente na confiança renovada dos investidores, na especialização das equipas técnicas e na capacidade da LYNX de integrar soluções de gestão ajustadas às exigências crescentes do mercado. Todas as áreas de negócio da Sociedade contribuíram para este resultado, num sinal claro da solidez transversal da sua estrutura operacional e comercial.

Em particular, o segmento de gestão de Sociedades de Investimento Coletivo Imobiliárias Fechadas (SIC) destacou-se como o principal motor deste crescimento. Os ativos sob gestão nesta área registaram um expressivo aumento de 137%, face a 2023, impulsionado pela entrada de 29 novas SIC ao longo do ano. Este crescimento traduziu-se diretamente num aumento substancial das receitas provenientes da gestão destes veículos, com as comissões associadas a SIC a crescerem 107%. No final do exercício, as SIC representavam cerca de 70% do total dos ativos sob gestão da LYNX e 67% da receita operacional, consolidando-se como o eixo central da atividade da Sociedade.

PRINCIPAIS INDICADORES	2020	2021	2022	2023	2024
Ativo total (€)	2 408 266	2 692 805	2 943 317	4 149 134	6 068 106
Capital próprio (€)	1 562 209	2 175 566	2 398 513	3 312 513	4 413 610
Resultado líquido (€)	732 300	853 309	1 222 443	2 078 395	3 001 330
OIC sob gestão (A)	40	45	55	70	111
Colaboradores (B)	19	22	25	35	45
Ativos sob gestão (EM):	1 050	1 224	1 784	2 554	5 485
SIC	385	408	839	1 030	3 824
Fundos Inv. Imobiliários	212	138	215	232	237
Fundos Capital de Risco	457	571	545	934	1 044
Fundos Inv. Mobiliários	17	20	14	15	0
Carteiras individuais	16	18	15	14	18
Comissões de gestão (€):	2 184 001	4 610 628	4 254 342	5 281 059	10 258 553
SIC	651 347	1 164 352	1 482 370	2 100 045	5 424 395
Fundos Inv. Imobiliários	583 981	478 022	352 488	828 835	521 213
Fundos Capital de Risco	1 043 584	1 813 970	2 004 306	2 080 334	2 786 601
Fundos Inv. Mobiliários	148 013	523 599	157 251	438 193	323 593
Carteiras individuais	11 487	628 771	54 328	8 254	8 655
Outros serviços	0	967	2 565	2 523	221 962

Também a área dos Fundos de Capital de Risco manteve um contributo relevante, com os ativos sob gestão neste segmento a registarem um crescimento de 44% o a representar aproximadamente um quarto do total dos ativos sob gestão da Sociedade. Este desempenho reforça a natureza complementar e estratégica da gestão de fundos de capital de risco no modelo de negócio da LYNX.

O crescimento verificado foi igualmente acompanhado por um reforço estruturado da equipa, em linha com a ambição e a exigência crescentes da operação. A LYNX encerrou o ano com 46 colaboradores, mais 11 do que no final de 2023, com reforços particularmente dirigidos às áreas de Fundos Estruturados, Financeira e de Operações, e Avaliação de Imóveis. Esta aposta no talento humano reflete o compromisso da Sociedade com uma governação responsável e uma execução técnica de excelência.

Paralelamente, foram implementadas melhorias relevantes ao nível dos processos e sistemas de suporte operacional, nomeadamente com a introdução faseada de novas ferramentas de workflow, que elevaram os padrões de eficiência, fiabilidade e rastreabilidade das operações internas. Estas inovações reforçam a capacidade da LYNX para acomodar o crescimento da atividade com estabilidade, qualidade e rigor.

Em síntese, 2024 foi um ano de afirmação, onde crescimento e transformação caminharam lado a lado. A LYNX encontra-se hoje mais robusta, mais especializada e mais preparada para responder aos desafios futuros com a mesma consistência que marcou a sua evolução até aqui.

GESTÃO DE RISCO

A gestão de risco constitui um dos eixos estratégicos da atividade da LYNX, assumindo-se como um elemento central para a sustentabilidade, resiliência e integridade da sua operação. Reconhecendo o papel crítico desta função, o Conselho de Administração detém a responsabilidade última pela supervisão da gestão de risco, assegurando que a mesma é exercida de forma independente, eficaz e devidamente integrada nos processos de decisão da Sociedade. Para esse efeito, o Conselho delega no Responsável pela Gestão de Risco a implementação operacional do sistema de controlo, monitorização e reporte dos riscos, mantendo, contudo, um acompanhamento direto e sistemático da sua atuação.

A estrutura de gestão de risco da LYNX baseia-se em princípios de segregação funcional, independência hierárquica, acesso integral à informação relevante e responsabilidade partilhada por toda a organização. Os riscos são avaliados e acompanhados de forma contínua, com base em políticas e procedimentos formalmente aprovados, que asseguram a identificação, medição, gestão e reporte dos riscos materiais, quer ao nível da própria Sociedade, quer ao nível dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e carteiras sob gestão disjuncta.

Cabe ao Conselho de Administração assegurar que a política de investimento global, as estratégias aplicadas e os limites de risco definidos para cada OIC são implementados de forma coerente com o perfil de risco previamente estabelecido e comunicado aos investidores. Para tal, o Responsável pela Gestão de Risco elabora relatórios periódicos e

detalhados, que incluem a análise da exposição efetiva e potencial a cada categoria de risco, a identificação de situações de incumprimento ou risco de incumprimento, e a proposta de medidas corretivas e de mitigação, sempre que aplicável. Estes relatórios assumem um papel determinante na revisão anual da Política de Gestão de Risco, promovida pelo Conselho de Administração, nomeadamente quando haja alterações regulatórias, estruturais ou estratégicas relevantes.

A função de Gestão de Risco está desenhada para atuar de forma transversal à organização, sendo incorporada nos principais processos da LYNX, como o planeamento estratégico, a alocação de recursos, a análise de novas oportunidades de investimento e a avaliação de performance. Esta abordagem integrada assegura que todos os colaboradores e membros dos órgãos sociais compreendem, assumem e gerem ativamente os riscos nas suas áreas de responsabilidade, em conformidade com o enquadramento normativo interno.

Adicionalmente, a robustez do modelo de gestão de risco da LYNX é reforçada pela utilização de soluções tecnológicas especializadas, que permitem o controlo sistematizado e em tempo real das exposições, o mapeamento de riscos operacionais, de mercado, de crédito e de liquidez, e a preparação de documentação de suporte e *reporting* regulamentar com elevado grau de fiabilidade e transparência. A informação gerada por estes sistemas é validada e consolidada num processo contínuo de *reporting*, com produção de relatórios periódicos que permitem uma visão clara e objetiva sobre a exposição ao risco e sobre a eficácia das medidas de controlo implementadas.

Em síntese, o modelo de gestão de risco da LYNX está alinhado com os mais elevados padrões de governação e controlo, funcionando como um instrumento essencial para a proteção dos interesses dos investidores, a salvaguarda da integridade dos ativos sob gestão e a promoção da confiança no modelo de negócio da Sociedade.

PRINCIPAIS INDICADORES DA SOCIEDADE

Em 2024, a LYNX voltou a apresentar uma trajetória robusta de crescimento e consolidação financeira, sustentada pelo reforço da sua atividade operacional e pela criação continuada de valor para os seus acionistas. O Ativo Líquido ascendeu a cerca de €8 milhões, o que representa um crescimento superior a 94%, praticamente duplicando face a 2023, refletindo a capacidade da Sociedade em gerar resultados operacionais consistentes e sustentáveis.

O Passivo da empresa registou um aumento bastante expressivo, sobretudo pelo facto de os dividendos reativos ao exercício de 2023 não terem sido liquidados até 31 de dezembro de 2024, no valor de 1.900.000 Euros. Adicionalmente, o Passivo cresceu em função do incremento da atividade, nomeadamente pelo valor do IRC e das prestações de serviços efetuadas por terceiros, associadas à gestão dos veículos de investimento. A variação do Passivo não comprometeu o perfil financeiro da Sociedade, cujo Capital Próprio aumentou cerca de 33%, totalizando mais de €4.4 milhões no final do exercício. Este reforço do capital próprio, mesmo num contexto de maior distribuição de resultados e crescimento das responsabilidades, confirma a solidez da estrutura financeira da Sociedade.

O resultado líquido do exercício de 2024 situou-se em €3 milhões, consolidando um novo máximo histórico e superando em mais de 44% o resultado obtido em 2023. Esta evolução foi acompanhada por um aumento muito relevante do volume de negócios, que ultrapassou os €13 milhões, refletindo o alargamento da base de Organismos de Investimento Coletivo sob gestão queridos pela LYX.

Os indicadores apresentados ao final de 2024 confirmam não só o crescimento da Sociedade em termos de volume, mas sobretudo em qualidade, demonstrando a sua capacidade para manter níveis elevados de desempenho, assente numa base financeira sólida, e numa estrutura operacional eficiente e numa proposta de valor orientada para resultados sustentáveis.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

O ano de 2025 iniciou-se sob um ambiente macroeconómico e geopolítico ainda marcado por elevada incerteza. Apesar de sinais de estabilização em algumas economias desenvolvidas, com taxas de inflação a convergir gradualmente para os níveis-alvo dos bancos centrais e um abrandamento controlado nas subidas das taxas de juro, persistem riscos relevantes que obrigam a uma gestão prudente e permanentemente ajustada. A continuidade dos conflitos militares na Europa de Leste e no Médio Oriente, associada ao agravamento das tensões comerciais entre grandes blocos económicos, mantém elevada a instabilidade nos mercados de energia, bens alimentares e matérias-primas, com potenciais repercussões sobre o crescimento económico e a confiança dos investidores.

Neste contexto desafiante, a LYX continuou a consolidar a sua posição como um operador de referência no setor da gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC). Em 2025, iniciaram atividade três novos OIC sob gestão da Sociedade: um Organismo de Investimento Imobiliário, um OIC de Capital de Risco e um OIC Mobiliário Flexível Fechado, o que reflete a crescente diversificação da oferta e a capacidade da LYX em

responder às necessidades de distintos perfis de investidores. Adicionalmente, está prevista a entrada em atividade de mais cinco OIC imobiliários até ao final de setembro de 2025, estando os processos de estruturação e lançamento em fase avançada.

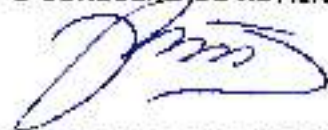
A entrada destes novos OIC contribuiu para o aumento do volume global de ativos sob gestão da Sociedade, confirmando o posicionamento robusto e consolidado da LYNX no panorama nacional da gestão de ativos, alicerçado numa estratégia de crescimento prudente, numa capacidade técnica reconhecida e numa estrutura organizacional orientada para a criação de valor e para a confiança dos investidores.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido da sociedade LYNX Asset Managers SGOTC, S.A., no montante de 3.001.330,01 € (três milhões, mil trezentos e trinta Euros e um Cêntimo), seja integralmente transferido para "Resultados Transitados".

Lisboa, 15 de junho de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João Frederico Lino de Castro

Presidente



Guilherme Luís Cabral de Câmara Borba, em representação de GLCCB, Unipessoal, Lda.

Vogal



Vítor Manuel Francisco

Vogal




Vasco da Costa Viana Rebelo de Andrade

Administrador Não-Executivo



António Carlos Moreira Aranha Furtado de Mendonça

Vogal



Fátima Maria da Câmara Pina de Sousa Mendes

Vogal



João de Deus Vieira Paisano Salvador Pinheiro

Vogal

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

A LYNX Asset Managers – SGOIC, S.A. assume a sustentabilidade como um eixo estratégico da sua atividade enquanto sociedade gestora de organismos de investimento coletivo, abrangendo OICVM, OIA Imobiliários, SIC Imobiliárias, OIC de Capital de Risco, bem como serviços de gestão discricionária e consultoria para investimento. A Política de Sustentabilidade da LYNX reflete o compromisso de integrar fatores ambientais, sociais e de governação (ESG) nos seus processos de análise, decisão e monitorização, em linha com os princípios do Regulamento (UE) 2019/2088 (SFDR), do Regulamento (UE) 2020/852 (Taxonomia) e demais legislação complementar.

Apesar dos produtos sob gestão não visarem expressamente promover características ambientais ou sociais (produtos “light green” ou “dark green” nos termos do SFDR), a LYNX incorpora considerações de sustentabilidade na avaliação de riscos e oportunidades, garantindo transparência e alinhamento com as expectativas dos investidores. A Sociedade compromete-se a evitar investimentos em setores excluídos pela sua Política e a assegurar que as entidades investidas não têm atividade contrária aos seus princípios, promovendo paralelamente iniciativas com impacto social e reforçando a ética, integridade e legalidade em toda a sua atuação.

A Política de Sustentabilidade da LYNX apoia-se em três eixos fundamentais: governação societária responsável, integração de riscos ESG e coerência entre práticas remuneratórias e objetivos de longo prazo. A gestão sustentável é, para a LYNX, uma extensão natural dos seus deveres fiduciários, permitindo identificar riscos relevantes e potenciar investimentos de impacto positivo a longo prazo.

A Sociedade reforça o seu envolvimento com *Stakeholders* por diversas vias:

- **Colaboradores:** promoção da diversidade, inclusão, bem-estar, desenvolvimento profissional e cumprimento rigoroso das normas de ética e conduta no local de trabalho.
- **Clientes:** comunicação clara sobre riscos de sustentabilidade, respeito pelos mandatos de gestão e compromisso com políticas de *compliance* e prevenção de conflitos de interesse.
- **Fornecedores:** critérios de seleção baseados em integridade e compromisso ESG.
- **Comunidade:** apoio a instituições de solidariedade social, com especial foco em projetos educativos, de saúde e combate à exclusão social, através da afetação de parte dos resultados positivos da Sociedade.

A LYNX assegura a operacionalização da sua Política de Sustentabilidade através de estruturas internas robustas. O Conselho de Administração é responsável pela sua aprovação e atualização, podendo designar um Responsável ESG com funções específicas

de coordenação, implementação e supervisão da política em articulação com as áreas de Risco, Compliance e Investimento.

A integração dos riscos ESG na matriz de risco é feita de forma sistemática, considerando a natureza, escala e complexidade da atividade da LYNX. As decisões de investimento incorporam avaliação de riscos ambientais, sociais e de governação que possam ter impacto negativo significativo nos rendimentos das GIC e carteiras sob gestão, mesmo quando estas não tenham objetivos ESG expressos. Relatórios Internos e externos refletem estes aspetos, garantindo coerência e monitorização contínua.

A LYNX aplica ainda os princípios ESG à sua Política de Remuneração, através de critérios objetivos de avaliação de desempenho que incluem o cumprimento das metas sustentáveis. A componente variável da remuneração dos colaboradores seniores está, assim, parcialmente condicionada ao alinhamento com os objetivos de sustentabilidade definidos, promovendo uma cultura de responsabilidade, prudência e compromisso com os valores da sociedade.

A LYNX assegura uma comunicação clara, rigorosa e atualizada sobre a sua Política de Sustentabilidade, cumprindo as obrigações de transparência previstas no regulamento SFDR e demais legislação aplicável. A Sociedade compromete-se a divulgar informações verdadeiras e compreensíveis, promovendo uma cultura de integridade e rejeitando práticas de *greenwashing*.

Embora atualmente os produtos sob gestão não integrem formalmente a consideração dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre fatores de sustentabilidade, a LYNX valoriza a importância crescente deste tema e tem vindo a adaptar progressivamente os seus processos internos. Este percurso é realizado de forma prudente e alinhada com o perfil dos produtos sob gestão e com as fontes de Informação ESG disponíveis.

A LYNX mantém-se atenta à evolução do quadro regulatório europeu e às orientações técnicas relevantes, com o objetivo de continuar a reforçar a sua abordagem sustentável, contribuindo para um sistema financeiro mais responsável e resiliente. Esta evolução será feita de forma faseada, respeitando sempre os mandatos de gestão e os compromissos assumidos perante os investidores.

ESTRUTURA E PRÁTICAS DO GOVERNO SOCIETÁRIO

No decurso de 2024, a LYNX procedeu a uma revisão e atualização dos seus estatutos sociais, com o objetivo de os adequar ao quadro legal e regulamentar em vigor, à crescente complexidade da sua atividade enquanto sociedade gestora de organismos de investimento coletivo, e às melhores práticas de governação societária. Esta reforma estatutária reflete o reforço do compromisso da LYNX com uma gestão responsável, transparente e eficiente, numa lógica de fortalecimento da sua capacidade institucional, operacional e de supervisão.

Entre as alterações mais relevantes destaca-se a reestruturação do Conselho de Administração, que passou a ser composto por seis administradores executivos e um administrador não executivo, reforçando a capacidade de decisão colegial, a supervisão interna e a segregação de funções entre gestão executiva e controlo estratégico. O Conselho de Administração mantém os poderes mais amplos de representação e gestão da Sociedade, sendo responsável por definir a política de investimento, aprovar os orçamentos e planos de atividade, supervisionar o cumprimento da regulamentação aplicável e nomear a Comissão Executiva.

Foi também prevista nos estatutos a constituição de uma Comissão Executiva, composta por membros do próprio Conselho de Administração, à qual pode ser delegada a gestão corrente da Sociedade. Esta comissão assegura a implementação das estratégias definidas, a coordenação entre áreas operacionais, a gestão do risco e conformidade, e a supervisão do desempenho quotidiano da atividade da LYNX, promovendo maior agilidade e eficácia na tomada de decisão.

No que respeita à Assembleia Geral, esta mantém-se como o órgão soberano da Sociedade, sendo composta por todos os acionistas com direito de voto. Compete-lhe deliberar sobre matérias fundamentais como a aprovação das contas anuais, a nomeação e destituição dos membros dos órgãos sociais, alterações estatutárias, aumentos de capital e a política de remuneração.

O Conselho Fiscal mantém-se como o órgão de fiscalização interna, assegurando o controlo da legalidade, da regularidade contabilística e do cumprimento das normas aplicáveis à atividade da Sociedade. É composto por três membros efetivos e um suplente, sendo exigida a independência da maioria dos seus membros e a adequação técnica em matérias de contabilidade e auditoria. Compete-lhe, entre outros, emitir parecer sobre as contas anuais, supervisionar a atuação da administração, avaliar o sistema de controlo interno e colaborar com o Revisor Oficial de Contas.

Adicionalmente, os estatutos foram objeto de revisão técnica em matérias de representação da Sociedade, permitindo, mediante deliberação expressa, a vinculação por um único administrador ou por mandatários regularmente constituídos. Foi também prevista a possibilidade de emissão de ações preferenciais com ou sem direito de voto, e a criação de categorias diferenciadas de ações, conferindo maior flexibilidade à estrutura de capital da LYNX. O regime de transmissão de ações foi sistematizado, mantendo o direito de preferência dos acionistas, promovendo maior previsibilidade e proteção societária.

As alterações estatutórias foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em maio de 2024, e representam um passo relevante no reforço da estrutura organizativa e do modelo de *governance* da LYNX, consolidando a sua posição enquanto sociedade gestora independente, sólida e preparada para responder aos desafios e oportunidades do setor.

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS E NOTAS
ANEXAS ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

LYNX Asset Managers SGOIC S.A.

Demonstração da posição financeira, em base individual, em 31 de dezembro de 2024 e 2023

Valores expressos em Euros

	Notas	2024		2023	
		Valor antes de imparidades e amortizações	Imparidades e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Ativos					
Caixa e depósitos em instituições de crédito					
Dinheiro em caixa		233	0	233	179
Depósitos em instituições de crédito	9 / 10	1.656.017	0	1.668.847	1.365.008
Ativos financ. contab. pelo justo valor através de resultados					
Títulos de dívida	13	28.780	0	28.780	25.728
Ativos tangíveis					
Ativos fixos tangíveis	4	1.318.663	29.591	1.627.672	1.192.434
Ativos intangíveis					
Outros ativos intangíveis	4	200.766	179.000	22.686	10.660
Ativos por impostos					
Ativos por impostos correntes		0	0	0	447
Outros ativos	5	2.566.654	265.640	2.320.814	1.551.707
ATIVOS TOTAIS		8.803.943	735.510	8.068.433	4.149.164

	Notas	2024	2023
Passivos			
Passivos por impostos			
Passivos por impostos correntes	6	363.373	777.258
Outros passivos	7	3.291.217	539.393
PASSIVOS TOTAIS		3.654.590	836.651
Capital Próprio			
Capital			
Capital realizado	8	1.050.000	1.050.000
Lucros retidos	8	-52.513	34.531
Outros reservas	8	210.000	148.987
Resultados atribuíveis aos proprietários da empresa-mãe		1.207.487	1.233.518
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL		4.413.843	3.312.513
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL E PASSIVOS TOTAIS		8.068.433	4.149.164

O Controlista Certificado



O Conselho de Administração



Guilherme Cunha
 Álvaro
 Vasco Rodrigues
 Pedro de São Paulo

LYNX Asset Managers SGOIC S.A.**Demonstrações dos resultados e de outro rendimento integral, em base Individual, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023**

Valores expressos em Euros

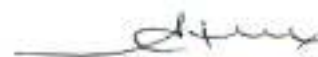
	Notas	2024	2023
Receitas de juros			
Ativos financ. contab. pelo justo valor através dos resultados	10	588	263
Outras alíquotas	10	63 468	13 544
Despesas com juros			
Despesas com juros sobre ativos		-46	-3
Receitas de taxas e comissões	11	10 398 350	6 281 089
Despesas com taxas e comissões		8 842	-8 638
Outras receitas operacionais	12	70 646	50 695
Outras despesas operacionais	13	-100 564	-75 020
RECEITAS OPERACIONAIS TOTAIS, VALOR LÍQUIDO		10 373 601	6 262 130
Despesas administrativas			
Despesas de pessoal	14	-2 195 344	-1 667 537
Outras despesas administrativas	15	-4 095 186	-1 871 204
Depreciação			
Ativos fixos tangíveis	4	-175 070	-74 528
Outros ativos intangíveis	4	-10 071	4 197
LUCROS OU PREJUÍZOS (-) DE UNIDADES OPERACIONAIS EM CONTINUAÇÃO ANTES DE IMPOSTOS		3 889 921	2 654 084
Despesas ou receitas (+) com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	6	-888 501	575 090
LUCROS OU PREJUÍZOS (-) DO EXERCÍCIO		3 001 330	2 078 995
Rendimento integral total do exercício		3 001 330	2 078 005

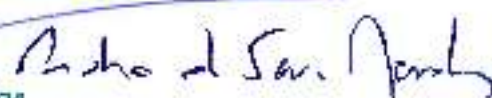
O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





LYNX Asset Managers SGOIC S.A.
Demonstração individual dos fluxos de caixa
para os anos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

Valores expressos em Euro

	2024	2023
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Juros e proventos recebidos	39 444	707
Serviços e comissões recebidas	9 116 226	6 175 146
Serviços e comissões pagas	-8 499	-8 670
Pagamentos a empregados	-2 317 266	-1 776 398
Pagamentos a fornecedores	-3 230 270	-2 776 773
	4 590 634	1 613 417
<i>Variação nos ativos e passivos operacionais:</i>		
Outros ativos e passivos operacionais	-456 507	-402 526
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros	4 133 127	1 210 891
Impostos sobre os lucros pagos	892 604	395 843
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	3 240 524	816 049
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Compra de Imobilizações	-39 631	0
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-39 631	0
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Prestações acessórias	0	1 160 000
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	0	-1 160 000
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	3 200 893	-318 951
Caixa e equivalentes no início do ano	1 368 187	1 687 138
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	3 200 893	-318 951
Caixa e equivalentes no fim do ano	4 569 080	1 368 187
Caixa e equivalentes exigíveis:		
Caixa	233	179
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4 668 847	1 368 008
Total	4 669 080	1 368 187

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



LYNX Asset Managers SGOIC S.A.**Demonstração individual das alterações no capital próprio no período de 2024 e 2023**

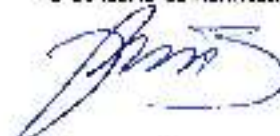
Valores expressos em Euros

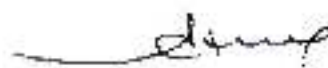
	Capital	Reservas legais	Lucros retidos	Resultado líquido do período	Total do Capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2022	1 050 000	85 987	35 081	1 778 448	2 393 516
Aplicação de resultados		62 000	1 161 450	-1 223 448	0
Distribuição de resultados			-1 160 000		-1 160 000
Resultado líquido do período de 2023				2 078 995	2 078 995
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1 050 000	148 987	34 531	2 078 995	3 312 513
Aplicação de resultados		61 013	2 017 962	-2 078 995	0
Distribuição de resultados			-1 900 000		-1 900 000
Resultado líquido do período de 2024				3 001 330	3 001 330
Saldo em 31 de dezembro de 2024	1 050 000	210 000	152 513	3 001 330	4 413 843

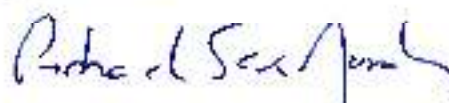
O Contabilista Certificado:



O Conselho de Administração





**LYNX Asset Managers,
Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.**

NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(MONTANTES EXPRESOS EM EURS)

1. Nota introdutória

A LYNX Asset Managers - SGOIC, S.A. (LYNX ou Sociedade), anteriormente designada por LYNX Asset Managers SGTIM, S.A. foi constituída em 18 de março de 2008 e tem um capital de 1.050.000 Euros, inteiramente subscrito e realizado. O seu objeto social é a gestão de ativos e de Organismos de Investimento Coletivo mobiliários, imobiliários e de capital de risco, encontrando-se registada na CMVM sob o nº 328. A sua sede social situa-se na Rua Laura Alves, nº 12, 4º andar, em Lisboa. Em 31 de dezembro de 2024 era responsável pela gestão de 107 Organismos de Investimento Coletivo (Nota 10).

O "Regime da Gestão de Ativos", aprovado pelo Decreto-Lei n.º 27/2023 de 28 de abril ("RGA") é o principal enquadramento regulatório da atividade da sociedade, veio substituir o Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado e o Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

2. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios legais.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 144/2019, de 23 de setembro, que procedeu à transferência de competências de supervisão prudencial das SGOIC do Banco de Portugal para a CMVM, estas entidades podem continuar a elaborar as demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).

2.2. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

A) Especialização dos exercícios - a Empresa segue o princípio contabilístico da especialização dos exercícios em todas as rubricas de custos e proveitos.

B) Ativos tangíveis - os ativos tangíveis utilizados pela Sociedade são contabilizados pelo custo de aquisição. A depreciação destes ativos é efetuada pelo método das quotas constantes ao longo do período de vida útil estimado dos bens, de acordo com a seguinte tabela:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento de segurança	10
Outros equipamentos	10
Mobiliário e material	8
Máquinas e ferramentas	8
Obras em Imóveis arrendados	5
Viaturas	4
Equipamento Informático	3

C) Ativos Intangíveis – de acordo com a IAS 38, estes ativos são registados ao custo de aquisição e são compostos essencialmente por software informático, o qual é amortizado através do método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

D) Os ativos adquiridos nos exercícios posteriores a 2011 (inclusive) são amortizados em duodécimos, a começar no mês de aquisição. Os bens anteriormente adquiridos são amortizados no ano da aquisição, pela quota anual.

3. Disponibilidades em outras instituições de crédito

No final do exercício de 2024 a sociedade possuía (i) contas de "depósitos à ordem", não remuneradas, junto de quatro instituições de crédito nacionais e uma estrangeira, com saldos no montante global de 2.960.810 Euros e 6.037 Euros, respetivamente e (ii) uma conta de depósito a prazo no montante de 1.700.000 Euros.

4. Ativos tangíveis e intangíveis

Os movimentos ocorridos nas rubricas "Outros ativos tangíveis" e "Ativos Intangíveis", no decurso do exercício de 2024, foram os seguintes:

	Valor bruto				Saldo em 31/12/2024	Amortizações acumuladas				Saldo em 31/12/2024	Valor Líquido em 31/12/2024
	Saldo em 31/12/2023	Aquisições	Alienações	Alteras		Saldo em 31/12/2023	Amortizações no exercício	Alienações	Alteras		
Outros ativos tangíveis											
Óbras em construção concluídas	1 162 607	0	0	0	1 162 607	38 378	153 313	0	0	151 638	370 969
Mobiliário e material	3 741	0	0	0	3 741	1 370	354	0	0	2 024	1 407
Máquinas e ferramentas	824	0	0	0	824	824	0	0	0	0	0
Equipamento informático	71 075	15 413	0	-992	85 496	48 240	13 141	0	-307	60 990	25 297
Materiais de transporte	72 578	0	-15 221	0	57 357	33 996	10 754	-11 416	0	35 325	21 032
Equipamento de segurança	414	0	0	0	414	414	0	0	0	0	0
Outros equipamentos	7 131	-1 809	0	-1 867	7 926	2 916	1 207	0	-1 167	2 359	5 267
	110 771	17 522	-15 221	-2 859	1 318 563	126 238	179 078	11 416	-2 359	251 591	1 027 072
Ativos Intangíveis											
Software	147 822	22 097	0	-9 717	160 202	143 056	6 996	0	-9 717	140 335	19 867
Outros ativos intangíveis	40 563	0	0	0	40 563	34 539	3 075	0	0	37 744	2 819
	188 385	22 097	0	-9 717	200 765	177 595	10 071	0	-9 717	178 079	22 686

5. Outros ativos

Esta rubrica apresentava a seguinte composição, no final dos exercícios de 2024 e 2023:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Comissões de gestão a receber	2 328 444	1 570 657
Imparidade	-265 840	-265 840
Créditos referentes a DIC geridos pela sociedade, no passado	47 947	47 947
Rendas - cauções e garantias prestadas	68 919	98 619
Outras comissões a receber	31 210	22 967
Despesas com custo diferido		
Rendas	15 219	15 533
Outros	8 339	22 858
Seguros	15 379	14 753
Valores a receber de empresas do grupo	19 295	7 138
Outros	51 902	17 079
Total	<u>2 320 814</u>	<u>1 551 707</u>

Em regra, as "Comissões de gestão a receber" são relativas ao mês de dezembro e serão liquidadas no mês seguinte, fundamentalmente por Organismos de Investimento Coletivo geridos pela Sociedade. O aumento do seu valor, em 2024, prendeu-se com o incremento do número e volume de veículos de investimento geridos. Em 31 de dezembro de 2024, aquele saldo incluía os seguintes principais valores em mora:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Golden Eagle FII	265 840	265 840
Imparidade	-265 840	-265 840
Imovalue FII	258 181	178 375
Columbus FCR	110 000	26 117
Coporgest Golden SIC	77 495	18 097
Stakacorp FCR	20 800	167 726
West Side Capital FCR	0	40 714
Total	<u>466 476</u>	<u>431 029</u>

há alguns anos, a Sociedade constituiu imparidade para as comissões de gestão a receber do Fundo Imobiliário Golden Eagle, o qual se encontra em processo de insolvência, de acordo com a informação mais atual de que dispomos.

Em particular, quanto ao "Imovalue FII", prevê-se que muito em breve o mesmo irá ser financiado direta ou indiretamente pelos seus participantes, num valor que permitirá regularizar de uma só vez, pelo menos, as comissões de gestão.

O valor dos "Créditos referentes a DIC que foram geridos pela sociedade", em 31 de dezembro de 2024 e 2023, correspondia a comissões de gestão referentes ao "Escócia - Fundo de Capital de Risco" que foram assumidas pela sociedade que anteriormente detinha as respetivas unidades de participação e que estavam por liquidar pelo fundo quando alienou as mesmas. O acordo de pagamento previa pagamentos mensais, mas

ao longo dos anos 2022 a 2024 isso não se verificou mantendo-se, porém, a convicção da Administração da LYNX Asset Managers SGOIC, S.A. no total ressarcimento. Inicialmente, o valor a receber pela sociedade gestora ascendia a 103.600 Euros, em 31 de dezembro de 2022 cifrava-se em 55.347 Euros e em 2023 foram liquidados mais 7.400 Euros, advindo daí um saldo atual de 47.947 Euros.

Não estão constituídas imparidades sobre outros valores a receber, além dos mencionados especificamente acima, pois considerou-se que os OIC têm capacidade de os liquidar em resultado da sua atividade corrente ou fruto da alienação de ativos, com esse propósito específico. Todos os veículos de investimento têm "valor líquido global" positivo e muito acima dos passivos.

As "Outras comissões a receber" são compostas por proventos relacionados com montagens de OIC (em 2021 e 2023) e com a emissão de Unidades de participação (em 2024).

6. Passivos por impostos correntes

A Sociedade está sujeita ao regime geral do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC) e respetiva Derrama Municipal. O saldo global desses tributos, registado em 31 de dezembro de 2024, será liquidado no ano seguinte. Naquele exercício a Sociedade reconheceu um custo de 698.591 Euros com esta tributação e em 31 de dezembro o valor a pagar ao Estado ascendia a 363.373 Euros.

7. Outras Passivos

O detalhe desta rubrica, no final do exercício de 2024 e 2023, era o seguinte:

	<u>31/dec/24</u>	<u>31/dec/23</u>
Dividendos a liquidar	1 900 000	0
Faturas a pagar a fornecedores	680 834	49 108
Encargos a pagar		
Custos com pessoal	255 154	203 827
Fornecedores	265 600	155 204
Impostos a liquidar	117 817	127 460
Credores diversos	<u>71 812</u>	<u>23 791</u>
Total	<u>3 291 217</u>	<u>559 393</u>

Os "Dividendos a pagar" correspondiam ao valor a entregar à acionista única, conforme deliberado em assembleia geral da sociedade, em sequência da aprovação das contas do exercício de 2023.

O total das "Faturas a pagar a fornecedores", em 31 de dezembro de 2024, englobava o montante de 658.284 Euros relativos a subcontratações, prestações de serviços de apoio à gestão de alguns organismos de investimento coletivo, agentes vinculados e comissões de comercialização.

Os "Encargos a pagar – custos com pessoal" eram essencialmente referentes à estimativa para férias e subsídio de férias, relativos ao exercício, a liquidar no decorrer do exercício seguinte. O aumento registado em 2024 deveu-se ao reforço do quadro de pessoal e aos incrementos salariais aplicados no início desse ano.

Em 31 de dezembro de 2024 os "Encargos a pagar - fornecedores" englobavam o valor de 173.688 Euros (por faturar) ao abrigo de acordos de angariação (nota 15). No final do ano anterior, este encargo ascendia a 123.605 Euros.

Os "Impostos a liquidar" eram maioritariamente compostos por TSU e IRS sobre ordenações, bem como por imposto de selo sobre comissões de gestão faturadas, pagos em janeiro do ano seguinte.

8. Capital

Em conformidade com a aprovação anual das contas de 2023, ocorrida em maio de 2024, foi deliberada a distribuição de dividendos no valor de 1.900.000 Euros, a transferência de 61.013 Euros para "Reserva legal" e a incorporação de 117.982 Euros em "Resultados transitados". O pagamento desses dividendos foi efetuado em janeiro de 2025.

9. Valores administrados pela instituição sem representação patrimonial

Em 31 de dezembro de 2024 a LYNX era responsável pela gestão dos seguintes cento e sete Organismos de Investimento Coletivo (no ano anterior, este número era setenta e oito), com a data de início de atividade e o valor líquido global apresentado:

10. Receitas de juros

No decorrer dos exercícios fincos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade auferiu o montante de 64.057 Euros e de 13.807 Euros de juros, respetivamente.

O montante relativo ao exercício de 2024 inclui 23.639 Euros de juros debitados ao "Imoveplus - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado" em virtude do grance atraso verificado no pagamento das respetivas comissões de gestão. A compensação começou a ser debitada mensalmente, em maio de 2024, mas o primeiro cálculo foi retroativo a outubro de 2020.

Adicionalmente, os juros foram originados por depósitos a prazo (39.829 Euros e 13.544 Euros, em 2024 e 2023, respetivamente) e pelas Obrigações do Tesouro adquiridas e detidas com a finalidade única de serem entregues como penhor a favor do SII (Nota 13).

11. Receitas de taxas e comissões

Nos exercícios fincos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a decomposição das comissões auferidas, por natureza, foi a seguinte:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
<u>Comissões de gestão</u>		
De Sociedades de Investimento Imobiliário	6 424 395	3 100 545
De Fundos de Capital de Risco	2 786 501	2 090 334
De Fundos de Investimento Imobiliário	631 213	639 838
De Fundos de Investimento Mobiliário	325 596	439 195
De carteiras Individuais	8 685	8 754
<u>Outros Serviços Prestados</u>	<u>221 962</u>	<u>2 923</u>
Total	<u>10 398 350</u>	<u>6 281 089</u>

O acentuado aumento do número de "Sociedades de Investimento Coletivo" Imobiliárias sob gestão foi o motivo determinante para o incremento verificado nas respetivas comissões, verificado novamente em 2024.

Relativamente aos "Fundos de Capital de Risco", o aumento ocorrido em 2024 deveu-se essencialmente ao aumento do valor da carteira dos mesmos, nos casos em que a comissão de gestão está relacionada com essa variável.

12. Outras receitas operacionais

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica ora basicamente constituída por imputações de custos a veículos de investimento gerido pela sociedade. Em 31 de dezembro de 2023 o saldo era essencialmente referente a excesso de estimativa para IRC (22.643 Euros) e à imputação de custos a OIC geridos, em especial debitados originalmente à sociedade gestora pela autoridade de supervisão, mas relativos aos próprios organismos de investimento.

13. Outras despesas operacionais

Esta rubrica, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresentava a seguinte composição:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Oferias	33 947	7 655
Taxas de supervisão	18 110	23 544
Quotizações	18 801	16 437
Ineficiência de estimativa p/ IRL	12 076	0
Sist. Indemnização aos Investidores	1 500	3 000
Outras perdas operacionais	<u>16 131</u>	<u>24 364</u>
Total	<u>100 564</u>	<u>75 020</u>

As "Taxas de supervisão" são cobradas pela CMVM a propósito das suas funções de supervisão e regulação dos mercados de instrumentos financeiros, assim como dos agentes que neles atuam.

As "Quotizações" referem-se à afiliação na "APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios"

O custo reconhecido com o Sistema de Indemnização aos Investidores (SII) corresponde à contribuição efetuada por parte da LYNX para suportar as suas despesas de funcionamento. O SII funciona junto da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários, tendo sido criado pelo Decreto-lei n.º 222/99, de 22 de junho, com o objetivo de proteger os pequenos investidores.

14. Despesas de pessoal

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as despesas de pessoal apresentaram a seguinte composição:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Remuneração de empregados	1 344 491	972 491
Remuneração do órgão de gestão	360 540	300 713
Encargos sociais obrigatórios	370 464	251 779
Outros custos com pessoal	119 850	132 655
Total	<u>2 195 344</u>	<u>1 657 637</u>

No ano 2024 registou-se um novo crescimento líquido no número de trabalhadores da sociedade, o qual justificou o aumento geral dos custos desta natureza a par das atualizações salariais.

Os "Outros custos com pessoal" compreenderam, essencialmente, deslocações em viatura própria não debitadas a clientes, formação, outsourcing e seguro de acidentes de trabalho.

15. Outras despesas administrativas

Esta rubrica apresenta a seguinte composição, em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Serviços especializados		
Avenças e honorários	3 503 510	1 383 205
Informática	89 785	75 578
Bancos de dados	51 053	55 125
Rendas e alugueres	204 458	123 098
Deslocações, estadas e representação	65 070	70 170
Seguros	55 858	45 721
Consultores e auditores externos	23 371	15 237
Água, energia e combustíveis	21 340	22 534
Comunicações	18 759	17 912
Estacionamento	3 815	16 996
Outros	62 167	44 508
Total	<u>4 099 186</u>	<u>1 871 284</u>

Nos exercícios de 2024 e 2023, a rubrica "Avenças e honorários" apresentou o seguinte detalhe:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Partilha de comissões de gestão de OIC	2 883 859	735 803
Consultoria jurídica e de gestão	536 426	531 770
Outros	83 225	115 632
Total	<u>3 503 510</u>	<u>1 383 205</u>

A faturação da "Revisão legal de contas" ascendeu a 6.804 Euros, acrescida de IVA.

16. Contexto Internacional

Apesar dos conflitos existentes entre a Ucrânia e a Rússia e em Israel, ambos com impacto a nível mundial e dos níveis de inflação registados nos últimos tempos e a sua indefinição num futuro próximo na Europa, com os elementos disponíveis, consideramos que não deixaram de existir condições operacionais para a manutenção da atividade do OIC que, entre outros aspetos, assegura o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos.

17. Eventos subsequentes

Em 2025, até à data, a LYNX iniciou a gestão de um organismo de investimento coletivo na forma de Sociedade de Investimento Coletivo imobiliária, um Fundo de Investimento Mobiliário e três Fundos de Capital de Risco.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **LYNX ASSET MANAGERS – SGOIC, S.A.** (LYNX SGOIC), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 8.068.433 euros e um total de capital próprio de 4.413.843 euros, incluindo um resultado líquido de 3.001.330 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **LYNX ASSET MANAGERS – SGOIC, S.A.**, em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da LYNX SGOIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da LYNX SGOIC de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- a elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da LYNX SGOIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da LYNX SGOIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da LYNX SGOIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da LYNX SGOIC para dar continuidade às suas

atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a LYNX SGOIC descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

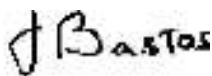
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 30 de junho de 2025



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Acionistas da
LYNX ASSET MANAGERS - SGOP, S.A.

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer, que abrange a atividade por nós desenvolvida sobre os documentos de prestação de contas da LYNX ASSET MANAGERS - SGOP, S.A. ("Sociedade"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os quais são de responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade.

Acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada a evolução da atividade da Sociedade, e regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2024, as demonstrações dos resultados e de outro rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, os quais foram elaborados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Apreciamos o conteúdo da Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, KRESIUN & ASSOCIADOS - SROU, Lda, em 30 de junho de 2025, com a qual concordamos.

Adicionalmente, procedemos à análise do conteúdo do Relatório de Gestão em 31 de dezembro de 2024 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Faça ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras supramencionadas, o Relatório de Gestão e a proposta de aplicação de resultados nele expressas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desicimos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Liboa, 14 de julho de 2025



Ana Maria Celestino Alberto dos Santos Costa Pereira



Pedro Manuel de Moraes Sarmiento Pinto Gonçalves



João Lancaster Freitas de Fozas Vrial

LYNX Asset Managers – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 507 929 934

Sede: Rua Laura Alves, 12, 4º, 1050-138 Lisboa, PORTUGAL

Capital Social: 1 050 000,00 euros